Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

- 2019 -

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASTELO BRANCO
Rua Bartolomeu da Costa
6001-909 CASTELO BRANCO
E-mail: secretaria.geral@scmcastelobranco.pt

Apartado 42 6000-773 CASTELO BRANCO
Tel. 272 348 420
Site: www.scmcastelobranco.pt

ÍNDICE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ANO DE 2019 5
Nota de Abertura 5
Evolução da Atividade 7
Agradecimentos 8

CAPÍTULO I 9

Visão 11
Valores 11
Política da qualidade 11
Modelo de gestão 11

CAPÍTULO II 15

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco 15
Enquadramento Histórico 15
Evolução da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco 17
A Santa Casa da Misericórdia na atualidade 18
Na área Social: 18
Na área da saúde: 18
Na área da educação e formação: 18
Infância e Juventude 18
Terceira Idade/População Sénior 19
Família e Comunidade 19
Outros grupos desfavorecidos 19

Equipamentos Sociais 20
População Sénior/Terceira Idade – Sede 20

População Sénior/Terceira Idade – Exterior 23
Estrutura das respostas sociais 24

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO ANO DE 2019 26

Dos Serviços 26
Secretariado da Provedoria 26

ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO 26

Secretaria-geral e Património 26
Departamento de Recursos Humanos 29
Departamento de Recursos Materiais/Armazém 30
Departamento de Recursos Financeiros 30

Respostas Sociais 31

INFÂNCIA E JUVENTUDE 31

Centro Infantil *Guardado Moreira* (Rua Bartolomeu da Costa) 31
Centro Infantil *Jacqueline Albert* (Av. Afonso de Paiva) 32
Centro Infantil *Alberto Trindade* (Rua Eng.º Frederico Ulrich) 33

POPULAÇÃO SÉNIOR/TERCEIRA IDADE 35
Serviço Social 35
Serviço de Animação Sociocultural 35

ESTABELECIMENTO RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (ERPI) - SEDE 37

SEDE - SETORES 2 E 3: PAVILHÕES B; C; E E F 37
Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) 38

EQUIPAMENTOS DO EXTERIOR 40

ESTABELECIMENTO RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (ERPI) 40
Centro Comunitário João Carlos d'Abrunhosa (Av. Dia de Portugal) 40
Centro Social Dr. Adriano Godinho (Rua da Quinta Nova e Rua Elias Garcia) 41
Centro de Dia de Santo António (Rua da Misericórdia, 4) 42

OUTROS SETORES 43

Unidades de Saúde 43
Serviço de Saúde dos Utentes (SCMCB) 43
SEDE, CENTRO SOCIAL DR. ADRIANO GODINHO, CENTRO DE DIA STO. ANTÓNIO 43
Centro de Medicina de Reabilitação (Rua da Graça) 45
Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) (Av. Dia de Portugal) 45
RLIS/ SAAS – Rede Local de Intervenção Social 46

OUTROS SERVIÇOS 47

Serviço de Obras, Agrícola 47
Alimentação 49
Serviço de Voluntariado 49

RELATÓRIO E CONTAS DO ANO DE 2019 50

Índice De Quadros

Quadro 1: Estrutura das respostas sociais 24
Quadro 2: Quadro de frequências 46
Quadro 3: Quadros estatisticos 46

Índice De Figuras

Figura 1: Organograma 11
Figura 2; Frei Bartolomeu da Costa 17

Figura 3: Centro de Medicina de Reabilitação 25
Figura 4: Unidade de Cuidados Continuados Integrados 25
Figura 5: Pavilhão A - *Entrada para o Salão Nobre* 20
Figura 6: Pavilhão A - *vista do 1.º andar - quartos* 20
Figura 7: Pavilhão B 20
Figura 8: Pavilhão C 20
Figura 9: Pavilhão E 20
Figura 10: Pavilhão F 21
Figura 11: Pavilhão G 21
Figura 12: Pavilhão H 21
Figura 13: Pavilhão I 22
Figura 14: Pavilhão J 22
Figura 15: Centro de Dia Sto. António 23
Figura 16: CCJCA - Pavilhão B 23
Figura 17: CCJCA - Pavilhão A 23
Figura 18: Centro Social Dr. Adriano Godinho - Entrada 23
Figura 19: Centro Social Dr. Adriano Godinho - Pátio 23
Figura 20: Registo de diversos eventos 42
Figura 21: Registo de alguns eventos 42

Foto: 1 - Dramatização Foto: 2 - Objetos de "ontem" Foto: 3 - Festa de Natal Foto: 4 - A Águia. 32

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ANO DE 2019

Nota de Abertura

Como manda a tradição, cumpre-me apresentar o Relatório de Atividades de 2019, de acordo com a Lei e o nosso Compromisso num momento em que se continuam a viver tempos de dificuldades, quer em Portugal, quer na Europa, motivado pela pandemia de COVID – 19, que assola todo o Mundo, suscitando incertezas e preocupações.

Nesta sequência da pandemia, a Mesa Administrativa irá submeter à Assembleia Geral da SCVMCB, o Relatório e Contas respeitante ao ano de 2019, numa data diferente da mencionada no Compromisso da SCMCB, isto é, até 31 de março, mas a referida reunião será efetuada conforme determinado no Decreto-Lei nº 10 – A de 13 de março de 2020, durante o mês de junho

Este foi o primeiro ano de mandato da Mesa que, desde logo, e nesse sentido tem continuado a realizar as reformas consideradas fundamentais para a sustentabilidade da nossa Instituição, sem esquecer o referencial de missão que é o cumprimento das Obras de Misericórdia entendidas à luz da moderna doutrina social da Igreja numa verdadeira cultura de solidariedade.

Quem, como a Mesa Administrativa, tem a obrigação estatutária de elaborar o relatório de atividades e de organizar as contas de gerência referentes ao ano que findou para as submeter à apreciação e votação dos Irmãos na Assembleia Geral não pode deixar de fazer transparecer o seu estado de alma quando apresenta tais documentos à consideração de quem tem o dever de julgá-los. Nesse sentido, quero desde já tranquilizar os Irmãos desta Santa Casa, começando por dizer que é com grande tranquilidade e dignidade, com a consciência do dever cumprido que vimos, mais uma vez, perante esta assembleia prestar contas do exercício que terminou, analisar os resultados obtidos à luz dos de anos anteriores e da conjuntura socioeconómica que vivemos e avaliar a sustentabilidade da instituição em termos de futuro.

Na verdade, cotejando os proveitos e custos do exercício relativos ao ano económico de 2019, apura-se um resultado líquido de **(91.285,76) euros**.

Como podem verificar através do Relatório e Contas, existe uma melhoria significativa, em relação ao ano de 2018, estes resultados exprimem um trabalho de equipa, uma conjugação de esforços, alicerçado nalgumas medidas e ações que foi necessário levar a cabo.

A poupança de 62.851,39 nos castos com a Eletricidade, devem-se á instalação de painéis fotovoltaicos no final do ano de 2018, de forma a podermos rentabilizar este equipamento na venda de energia à EDP de acordo com a legislação em vigor. De referir que passamos a ter este recurso, utilizando assim a chamada "energia limpa", protegendo o ambiente.

No que respeita aos custos com o pessoal, consideramos que apresentam uma significativa dimensão percentual, isto é, 69 % (com a Taxa Social Única), dos custos totais, embora tenha havido um decréscimo em relação ao ano de 2018, que era de 70 %. Acresce, informar que o valor está dentro do intervalo dos 52% e os 76% conforme a análise das Contas das IPSS a nível nacional, elaborada pelas três organizações do sector social, a saber, a União das Misericórdias Portuguesas, a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade e União das Mutualidades. De salientar, que o aumento do salário mínimo passou de 580 € para 600 €, logo um aumento de 3,3 %.

Importa também referir que o aumento dos ganhos com alienações, superior a 230.000 €, são justificados pela venda de algum património, que apresenta uma degradação constante, não sendo rentável a realização de obras de recuperação, porque seriam utilizados recursos que serão necessários, para melhorar a qualidade de vida dos nossos Utentes. Esse foi o pressuposto objetivo que tiveram os beneméritos da nossa Misericórdia quando doaram esses bens. Todavia, informa-se que, Graças a Deus, continuamos a ser contemplados com

doações de património que suplantaram essas mesmas vendas, como se pode verificar pelo aumento do imobilizado em mais 30.000 €.

No entanto, as despesas são sempre e em qualquer circunstância, motivo de ponderação para a Mesa Administrativa que, no futuro próximo, se vai empenhar decisivamente na manutenção da procura de outras fontes de rendimentos estáveis, proporcionando receitas que possam constituir pressupostos no caminho, sempre desejado, para a sustentabilidade da nossa Misericórdia. E isso vai exigir muito trabalho e uma continuidade na gestão rigorosa, aliados a um apuramento de poupanças e rentabilização do nosso património imobiliário. Todavia, devem ser adotadas estratégias empresariais e de medidas inovadoras, procurando extrair o máximo partido de uma previsibilidade e de solidez de gestão e também do investimento na qualificação contínua dos nossos recursos humanos.

Em todo o caso, creio que temos razões para manter a esperança num futuro melhor e na secular longevidade da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco. Continuamos a acreditar que podemos aperfeiçoar o funcionamento dos nossos equipamentos, com a prossecução de modernizar as Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas e a ampliação de algumas dessas mesmas Estruturas e inovar nas atividades a desenvolver, designadamente na área das demências, que podem representar assim um marco importante no novo ciclo de vida desta instituição.

A sociedade civil albicastrense pode rever-se, com orgulho, na sua Misericórdia. E esta instituição quer cada vez mais, abrir-se à cidade e ao concelho.

Este é o nosso nível de ambição que continua e sempre com uma extraordinária convicção que é bem demonstrativa duma cultura de empenhamento, dedicação e elevado ritmo e qualidade de trabalho, exemplo este desenvolvido em permanência pela Mesa Administrativa, que é o órgão responsável pela gestão da nossa Misericórdia e que é bem seguido pelos nossos Colaboradores.

A Mesa Administrativa

Evolução da Atividade

A nossa Misericórdia é uma Instituição de referência, quer na nossa cidade, quer mesmo a nível do nosso concelho e até, porque não dizê-lo, a nível distrital. Atualmente, dispõe de várias infraestruturas dispersas pela cidade, o que obriga a uma gestão de recursos cada vez mais ajustada, mantendo assim um equilíbrio entre a qualidade do apoio a prestar e a conservação do património físico.

Esta longevidade testemunha, assim, a capacidade e a tenacidade de dirigentes e colaboradores em sobreviver a todas as vicissitudes e dificuldades, sempre com o objetivo de minimizar o sofrimento da população mais débil e carenciada, e dar conforto aos mais desfavorecidos.

Ao longo destes séculos, esta e todas as outras Misericórdias sentiram e viram no seu seio muita dor e sofrimento. Mas gostaria também de realçar, as alegrias de todos aqueles que contribuíram com sorrisos e afetos, no acolhimento aos nossos utentes, a maioria das vezes desconhecidos, debilitados e desamparados, e os ajudaram no seu processo de integração, transmitindo-lhes segurança e conforto para o início do seu novo ciclo de vida.

A humanização permanente tem sido a matriz de Solidariedade Social da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, e os veículos transmissores têm sido os Colaboradores e os Voluntários, e nesses destaco todos os elementos dos Órgãos Sociais que em partilha mútua se entregam abnegadamente ao desempenho das suas missões.

Durante o último ano que se circunscreve ao segundo ano de gestão da nossa atual Mesa Administrativa, procurámos cumprir o Plano de Atividades em vigor para esse período.

Desenvolvemos uma parceria com o Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco, no sentido de proporcionar a Certificação do Curso de Geriatria aos Colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco e presentemente temos cerca de 100 Colaboradores que obtiveram a Certificação no Curso de Geriatria. Este desiderato será desenvolvido em 2020, abrindo a outras categorias de Colaboradores.

Como é tradição, fomos cantar as Janeiras com o grupo de Idosos, Crianças, Órgãos Sociais, Mordomos, Colaboradores e Voluntários, na Câmara Municipal de Castelo Branco, Junta de Freguesia de Castelo Branco, Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Hospital Amato lusitano e Centro de Emprego e Formação Profissional, tendo recebido de todos os maiores elogios pela nossa iniciativa.

A manutenção, a requalificação, a renovação das infraestruturas tem sido uma das principais realizações.

No que respeita aos Centros Infantis, as atividades Extracurriculares estão abertas a todas as crianças a partir de 1 ano de idade, a Música e Inglês. Quanto à Educação Física continua a fazer parte integrante do currículo.

Quanto à nossa Unidade de Cuidados Continuados presentemente temos em Média Duração 21 camas, em Longa Duração 30 camas e, finalmente, em Residência de Saúde e Bem-Estar 4 camas.

No que diz respeito à Informática e às Comunicações, continuamos a melhorar estas áreas nevrálgicas de uma organização, que na realidade se encontravam muito limitadas e ultrapassadas. Adquirimos novos programas informáticos, que nos irão facilitar a ligação e a partilha de dados entre os intervenientes nos respetivos processos.

Também realizámos os Festejos dos Santos Populares, destacando-se, a Sardinhada dos órgãos sociais, mordomos, voluntários e Colaboradores da Misericórdia, assim como a realização da Festa das Sopas, foram atividades com uma elevada adesão e um excelente convívio.

No que respeita à Igreja da Graça e ao Convento, está a decorrer na Direção Regional de Cultura do Centro, o processo de atribuição destas duas imponentes e simbólicas infraestruturas da nossa Misericórdia, a Património de Interesse Municipal.

Mais uma vez, a Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco organizou as Procissões Quaresmais, constituindo uma elevada demonstração de fé e sentimento religioso, com uma presença significativa de fiéis, na ordem de vários milhares de pessoas.

A realização de vários concertos, entre os quais, o Concerto de Ano Novo, o Concerto da Primavera e dois concertos promovidos pela ESART, na Igreja da Graça, foram eventos extraordinárias muito participados. Foram celebradas Eucaristias Dominicais, e as solenidades religiosas próprias do calendário litúrgico, além da comemoração do dia do Doente, das Cinzas, e o Dia da Visitação de Nossa Senhora, com a participação dos Utentes da Misericórdia.

Em 31 de maio de 2019, a Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco planeou e organizou o "IV ENCONTRO DE GERONTOLOGIA DA SCMCB – "Diferentes cuidados nas últimas idades", tendo constituído mais uma iniciativa de grande participação e de elevada organização, superando mesmo as nossas expetativas.

Finalizamos a remodelação dos quartos do Pavilhão A e continuamos a aquisição de camas articuladas elétricas.

Quanto á Rede Local de Intervenção Social continuou a até 8 de maio de 2019, dia em que definitivamente encerrou esta resposta e podemos afirmar que a qualidade do trabalho desenvolvido foi excelente, tendo sido um exemplo e podendo mesmo afirmar que atingiu a nível nacional um lugar cimeiro, pelos indicadores definidos para esta resposta social. Foi uma mais-valia no concelho de Castelo Branco e em particular para todos os que necessitaram deste encaminhamento e apoio social.

Assim, por despacho da Secretária de Estado da Segurança Social, em 1 de agosto de 2019, entrou em funcionamento o Serviço de Acompanhamento e Atendimento Social (SAAS), que substitui a RLIS e que continua a ser de primordial importância para o concelho de Castelo Branco.

Elaboramos 11 candidaturas no âmbito do Apoio ao investimento em infraestruturas e equipamentos sociais do Programa Operacional Regional do Centro, com a designação de Aviso CENTRO-05-4842-FEDER-000256. Mais propriamente para requalificação de Instalações e substituição de equipamentos, cujo montante em candidatura aprovada ascendeu a 159.100,72 €.

O Projeto para a Unidade de Demências está aprovado e devem ser entregues os Projetos de Especialidade na Câmara Municipal de Castelo Branco, para aprovação, em maio de 2020 (confirma-se a sua entrega).

Para finalizar, é justo referir que tudo o que foi elencado não foi obra de uma pessoa só e não poderia ser, mas sim de uma equipa coesa que comigo colabora e que tenho muito orgulho em liderar.

Quero também partilhar convosco e penso que é o sentir de todos, o privilégio que a Mesa Administrativa, tem em servir a nossa Misericórdia e a cada dia que passa essa motivação cresce, e é transmitida e partilhada pelos nossos Colaboradores sempre no sentido de aliviar e minorar, quer a solidão, quer as fragilidades dos nossos Utentes.

Agradecimentos

Agradecemos aos Colaboradores cuja dedicação é imprescindível para o sucesso da instituição, aos nossos Utentes pelo seu apoio e simpatia, à Irmandade, aos restantes Órgãos Sociais, Mordomos, Voluntários, ao Técnico Oficial de Contas e ao Revisor Oficial de Contas, assim como, às entidades bancárias e fornecedores pela flexibilidade e pelo suporte que têm dado à obra da Santa casa da Misericórdia de Castelo Branco.

Agradecemos também às entidades com as quais temos acordos, parcerias, pela cordialidade nas relações e pelo interesse que partilham com a nossa e vossa Misericórdia e finalmente aos Albicastrenses.

CAPÍTULO I

Denominação, fim e natureza jurídica

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, também, abreviadamente denominada Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco ou simplesmente Misericórdia de Castelo Branco, fundada no dia 16 de fevereiro de 1514, é uma associação de fiéis, com personalidade jurídica canónica, cujo fim é a pratica das Catorze Obras de Misericórdia, tanto corporais como espirituais, visando o serviço e apoio, com solidariedade, a todos os que precisam, bem como a realização de atos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional, informado pelos princípios do humanismo e da doutrina e moral cristã.[1]

Em conformidade com a sua ereção canónica, a Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco encontra-se sujeita ao regime especial decorrente do Compromisso celebrado entre a União das Misericórdias Portuguesas e a Conferência Episcopal Portuguesa, assinado em 2 de maio de 2011 (de ora em diante designado abreviadamente por Compromisso CEP/UMP) ou de documento bilateral que o substitua, o qual consubstancia o Decreto-Geral Interpretativo da Conferência Episcopal Portuguesa, da mesma data.[2]

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco tem, também, reconhecida a sua personalidade jurídica civil, com estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, pelo que é considerada uma entidade da economia social, nos termos da respetiva Lei de Bases, e natureza de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública.[3]

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, constituída por tempo indeterminado, tem a sua sede na Rua Bartolomeu da Costa 6000-773 Castelo Branco, no concelho de Castelo Branco, distrito de Castelo Branco e exerce a sua ação e atuação na cidade de Castelo Branco, podendo também desenvolver as suas atividades em todo o concelho, estabelecendo, para o efeito, delegações.[4]

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, pode igualmente estender a sua ação aos municípios limítrofes ao da sua sede, desde que aí não exista outra Santa Casa da Misericórdia ou que, existindo, esta expressamente não se oponha.[5]

Está registada na Direção Geral de Segurança Social, sob o n.º 7/82, a fls. 21 e 21 v no Livro das Irmandades das Misericórdias.

O Governo da Irmandade reside na Assembleia Geral e, por delegação desta, na Mesa Administrativa e no Definitório ou Conselho Fiscal. [6]

As tarefas/pelouros da administração são distribuídas pelos elementos que constituem a Mesa Administrativa, na sua primeira reunião de início do mandato.[7]

> **Numa sociedade verdadeiramente livre e civilizada, o lugar central deve ser dado às associações e organizações voluntárias. É do fortalecimento deste sector intermédio entre o governo e o mercado, um setor de base voluntária, que cada vez mais depende a solução para problemas públicos.**
>
> ***Alves e Moreira, 2004***

Objetivos e atividades

[1] N.º 1, art.º 1.º do Compromisso
[2] N.º 1, art. 1.º do Compromisso
[3] N.º 3, art.º 1.º do Compromisso
[4] N.º 1, art.º 2.º do Compromisso
[5] N.º 2, art.º 2.º do Compromisso
[6] Art.º 13.º do Compromisso
[7] N.º 1, art.º 14.º do Compromisso

Embora o seu campo de ação possa transcender as áreas da chamada segurança social, os objetivos que prossegue a título principal são efetivamente, os seguintes:

- Apoio à infância e juventude, incluindo as crianças e jovens em perigo;
- Apoio à família e comunidade em geral;
- Apoio às pessoas idosas;
- Apoio às pessoas com deficiência e incapacidade; Apoio à integração social e comunitária;
- Proteção social dos cidadãos nas eventualidades da doença, velhice, invalidez e morte, bem como em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho;
- Promoção da saúde, prevenção da doença e prestação de cuidados na perspetiva curativa, de reabilitação e reintegração, designadamente através da criação, exploração e manutenção de hospitais, unidades de cuidados continuados e paliativos, serviços de diagnóstico e terapêutica, cuidados primários de saúde e tratamentos de doenças do foro mental ou psiquiátrico e de demências, bem como aquisição e fornecimento de medicamentos e assistência medicamentosa;
- Salvaguarda e defesa do património cultural e artístico, material e imaterial, religioso ou não;
- Educação e formação profissional e da igualdade de homens e mulheres;
- Resolução dos problemas habitacionais das populações; Atividade agrícola;
- Outras respostas e serviços não incluídos nas alíneas precedentes, desde que enquadráveis no âmbito da economia social, isto é, desde que contribuam para a efetivação dos direitos sociais dos cidadãos e para a sustentabilidade da instituição;

Os objetivos referidos no número anterior, concretizam-se através da criação e manutenção das seguintes atividades: Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI);

- Centro de Dia (CD);
- Serviço de Apoio Domiciliário (SAD);
- Centro de Convívio;
- Emergência Social;
- Cantina Social;
- Cuidados Continuados Integrados;
- Creche;
- Jardim de Infância.

A organização e funcionamento dos diversos setores de atividades, constarão de regulamentos internos, a aprovar pela Mesa Administrativa.

Sob a invocação de Nossa Senhora da Misericórdia, sua Padroeira, a Irmandade da Misericórdia manterá o culto divino, na sua Igreja, Capelas e Oratórios e exercerá as atividades que constarem deste Compromisso e as demais que vierem a ser consideradas convenientes.

A Misericórdia pode, ainda, prosseguir, de modo secundário ou instrumental, outras atividades, a título gratuito ou geradoras de fundos, para garantir a sua sustentabilidade económico-financeira, por si ou em parceria, desde que permitidas por lei e deliberadas pela Assembleia Geral. A Misericórdia pode também criar fundações pias, autónomas, canonicamente eretas.

Para a promoção dos seus fins compromissórios, a Misericórdia apoia e incentiva o voluntariado, promovendo a cooperação e a ética na responsabilidade.

Missão

Proporcionar aos seus utentes e à comunidade em geral, serviços estabelecidos com base nos princípios da qualidade, equidade e responsabilidade social, garantindo o desenvolvimento pessoal dos utentes e o desenvolvimento profissional dos colaboradores.

Visão

A SCMCB assegura a satisfação das necessidades da comunidade, adequando e diversificando as respostas sociais, de forma contínua, colaborativa e sustentada;
A SCMCB pretende ser reconhecida, no meio envolvente, como uma instituição de referência na região em que opera, alargando e melhorando os serviços prestados à comunidade, prosseguindo a médio prazo a sua certificação.
Proporcionar formação profissional qualificada aos recursos humanos, de forma a responder às necessidades da Instituição, visando a obtenção da excelência dos serviços prestados nas várias respostas sociais, garantindo o bem-estar e a qualidade de vida dos utentes enquanto seres humanos.

Valores

A SCMCB pauta a sua atividade pelos seguintes valores:

- Respeito pela dignidade humana;
- Solidariedade;
- Igualdade;
- Rigor e Zelo;
- Integridade;
- Empenho e Cooperação;
- Iniciativa;
- Culto católico;
- Lealdade e honestidade.

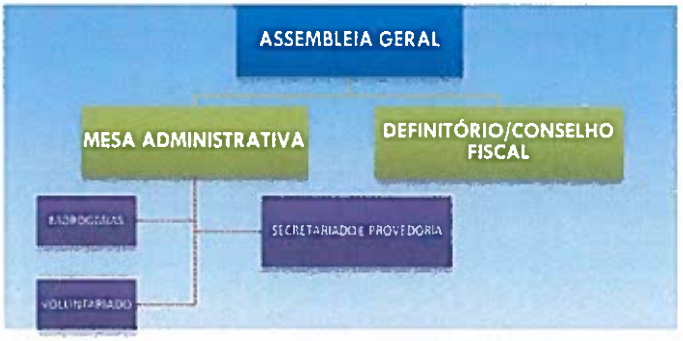
Política da qualidade

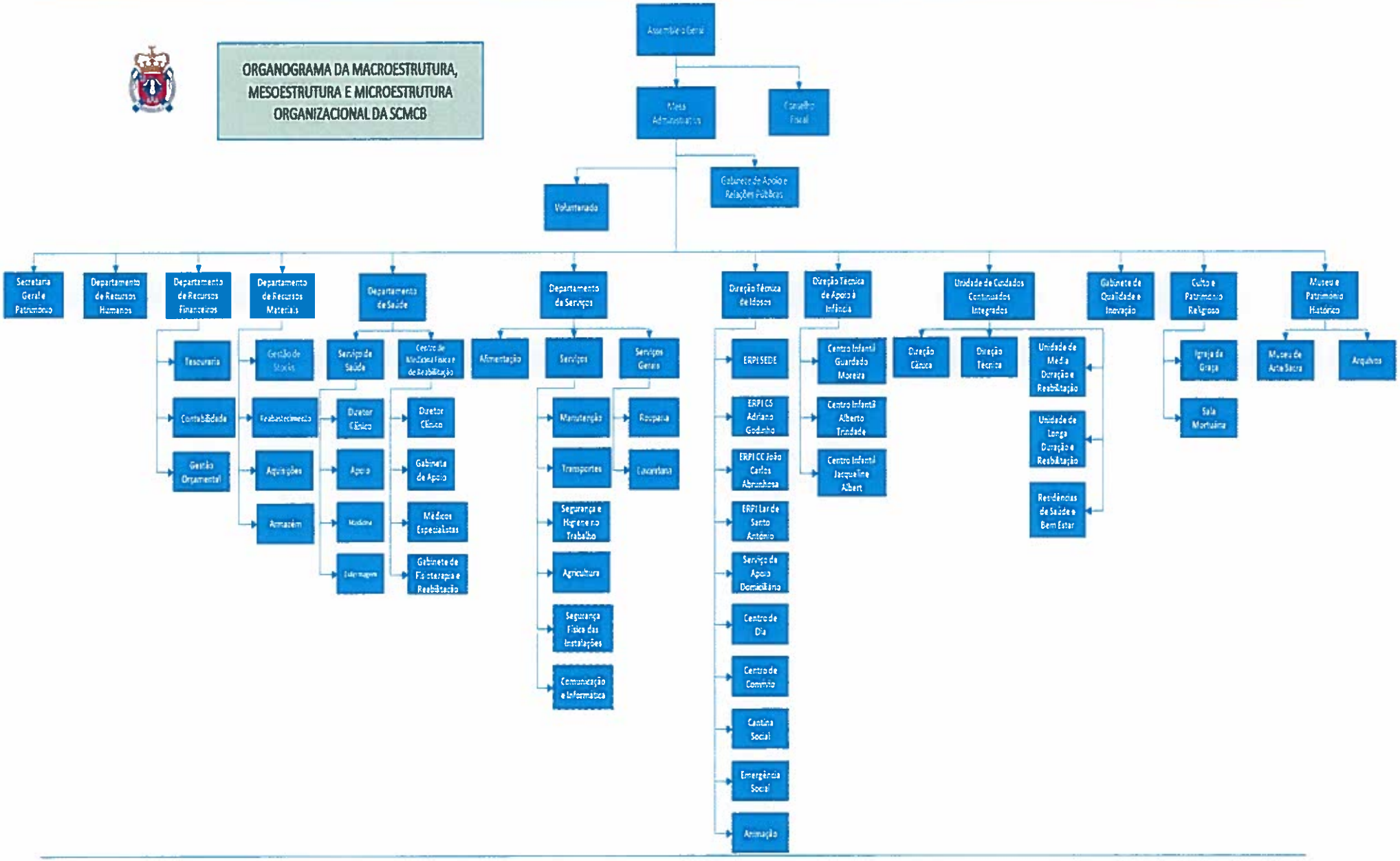
Atingir níveis de rentabilidade elevados na utilização de recursos;
Através da sua estrutura organizacional, garantir uma elevada qualidade dos serviços prestados visando a satisfação dos Utentes;
Proporcionar a melhoria contínua das condições de trabalho e de motivação aos seus Colaboradores;
Atuar em prol da Sociedade, e honrar os compromissos com Fornecedores, Colaboradores e Utentes;
Estabelecer com as Organizações convergentes na realização da missão, relações de parceria que possibilitem o mais eficaz impacto dos serviços prestados.

Modelo de gestão

A organização interna da SCMCB obedece a um modelo de estrutura hierárquica, funcional, que está sistematizada no organograma específico.

Figura 1: Organograma




ORGANOGRAMA DA MACROESTRUTURA, MESOESTRUTURA E MICROESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA SCMCB
Assembleia Geral
Mesa Administrativa
Conselho Fiscal
Voluntariado
Gabinete de Apoio e Relações Públicas
Secretaria Geral e Património
Departamento de Recursos Humanos
Departamento de Recursos Financeiros
Departamento de Recursos Materiais
Departamento de Saúde
Departamento de Serviços
Direção Técnica de Idosos
Direção Técnica de Apoio à Infância
Unidade de Cuidados Continuados Integrados
Gabinete de Qualidade e Inovação
Culto e Património Religioso
Museu e Património Histórico
Tesouraria
Contabilidade
Gestão Orçamental
Gestão de Stocks
Abastecimento
Aquisições
Armazém
Serviço de Saúde
Centro de Medicina Física e de Reabilitação
Diretor Clínico
Apoio
Medicina
Enfermagem
Diretor Clínico
Gabinete de Apoio
Médicos Especialistas
Gabinete de Fisioterapia e Reabilitação
Alimentação
Serviços
Serviços Gerais
Manutenção
Transportes
Segurança e Higiene no Trabalho
Agricultura
Segurança Física das Instalações
Comunicação e Informática
Rouparia
Lavanaria
ERPI SEDE
ERPI CS Adriano Godinho
ERPI CC João Carlos Abrunhosa
ERPI Lar de Santo António
Serviço de Apoio Domiciliário
Centro de Dia
Centro de Convívio
Cantina Social
Emergência Social
Animação
Centro Infantil Guardado Moreira
Centro Infantil Alberto Trindade
Centro Infantil Jacqueline Albert
Direção Clínica
Direção Técnica
Unidade de Média Duração e Reabilitação
Unidade de Longa Duração e Reabilitação
Residências de Saúde e Bem Estar
Igreja da Graça
Sala Mortuária
Museu de Arte Sacra
Arquivos

A SCMCB incorpora um vasto conjunto de energias, de meios e recursos técnicos, humanos e financeiros, de competências e saberes, numa atitude de mediação entre problemas e soluções.

A parceria é também uma estratégia de intervenção privilegiada.

Estruturada em torno de um modelo técnico, a sua intervenção baseia-se em elevados níveis de competência, de tecnicidade, de rigor e de profissionalismo de todos os colaboradores.

Reconhece os colaboradores como um recurso fundamental da organização, promovendo e valorizando as competências e o mérito do desempenho como elemento nuclear da sua gestão.

Promove e apoia o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores, estimulando as suas competências.

Norteia-se por um modelo de gestão, em que os princípios reguladores de qualidade dos serviços prestados são:

- A definição clara de objetivos e metas;
- A avaliação constante da sua consecução e dos desempenhos;
- A relação custo/benefício;
- O rigor como critério e estratégia;
- A orientação para os resultados;
- A satisfação dos utentes e dos colaboradores.

Opera os princípios da gestão participada, assentes no pressuposto de que o interesse e a responsabilidade pela missão da SCMCB são de todos e de que o êxito só pode resultar do contributo empenhado de todos, dependendo sempre do esforço de cada um no sentido de atingir o máximo das suas capacidades.

A constituição dos Corpos Gerentes eleitos é a seguinte:

ÓRGÃOS SOCIAIS

Eleitos em assembleia geral de 5/12/2019
(Quadriénio de 2019/2022)

ASSEMBLEIA-GERAL

Manuel Duarte Cardoso Martins	Presidente
João Paulo Martins Infante P. Benquerença	Vice-Presidente
Armindo Marques Matias	Secretário

MESA ADMINISTRATIVA

Efetivos:

José Augusto Rodrigues Alves	Provedor
João Fernando Goulão Pinto	Vice-Provedor
João Manuel Silva Salvado	Secretário
Carlos Joaquim Duarte Ramos Ribeiro	Tesoureiro
Maria de Lourdes Castanheira M. Ramalho Eanes	1.ª Vogal
Fátima Maria Monteiro dos Santos Almeida	2.ª Vogal
Adelino José Caio Minhós	3.º Vogal

Suplentes:

Rui Borges dos Santos
Luís António Dinis da Rosa
Francisco José Alveirinho Correia

DEFINITÓRIO OU CONSELHO FISCAL

Efetivos:

Jorge Manuel Vieira Neves	Presidente
Alfredo da Silva Correia	Vice-Presidente
Emílio Manuel Gonçalves Ferro	Secretário

Suplentes:

José Eduardo Martins de Matos Ventura Rodolfo
Olga Maria P. M. Andrade P. Preto
João Martins Mateus

O Bispo Diocesano, sua Excelência Reverendíssima D. Antonino Dias, por despacho de 12/12/2018, homologou os Órgãos Sociais da Irmandade, para o quadriénio de 2019/2022, votados na Assembleia Geral de 5 de dezembro de 2018.

CAPÍTULO II

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco

Ao serviço de quem precisa

Enquadramento Histórico

Castelo Branco já antes de 1431 possuía uma Albergaria designada de Santa Eulália assim como diversas Confrarias que sustentavam, do acréscimo das suas rendas, um pequeníssimo hospital.

Antes da organização da Misericórdia albicastrense, em 1514, já existiam então quatro confrarias medievais de caridade, cujos bens haviam de fundir-se na nova irmandade, as de S. André, S. Tiago, S. João e S. Pedro.

Foi em 1514 que o Rei D. Manuel aproveitando os pequenos recursos destas Confrarias pobres, e ainda assim, sem lei orgânica de administração instituiu, a exemplo do que se tinha já feito em muitas outras terras do reino, mandou incorporar os bens destas Confrarias na SCMCB.
Segundo H. Castro e Silva 'A Misericórdia de Castelo Branco – Apontamentos Históricos (p. 19-20, 1958) ':

> «Em 15 de Agosto de 1498 fundou a caridosa rainha D. Leonor, mulher de D. João II, a pedido e rogos de Frei Miguel Contreiras, seu diretor espiritual e também por influência do Cardeal de Alpedrinha D. Jorge da Costa, a Misericórdia de Lisboa, modelando a regra desta instituição famosa pela que já existia em Florença desde o ano de 1224 ou 1350 (segundo o Dr. H. Silva), a qual serviu de incitamento à organização das Misericórdias do reino, em que os nossos monarcas, principalmente D. Manuel I, tanto desvelo e cuidado empregaram e que tantas dôres, tantas mágoas e tantas lágrimas deviam aliviar no decorrer dos séculos».

A confirmação da origem da SCMCB está associada a uma carta que D. Manuel dirigiu de Almeirim ao Mestrado da Ordem de Cristo, cujo original, já muito deteriorado, ainda se encontra no arquivo.

Esta carta era do seguinte teor[8]:

> Ouvidor! Nos ElRey vos enviamos muito saudar. Nos somos informados como pola povreza e pouca esmola de cõfradia da Mizericordia de Castello Branco a dita cõfradia não andava ordenada como cumpria ó serviço de D.ª e bê da villa, e assy se operdia a devoçõ della e q na dita Villa avia três cõfradias de S. Andre, de S. Thiago e outra de S. juã q tinhã mais bes de q se mantinha hu Hospital e dizia cerats Missas, e q ale disso sobejava rêda e desse sobejo se podia prover e reparar a dita cõfradia de Miz.ª. E porq queremos saber como isto estaa, se he assy como nos dixerõ e se ale das despezas ordenadas sobeja algua renda, vos mandamos q vdes á dita Villa e nos informeis de tudo be decrarado p.ª provermos a isso como nos be parecer. Escrita em Almeiri a 16 de fevereiro de 1514. Gaspar Roiz fez. Rey.

Em face do conteúdo deste documento, a Mesa Administrativa da SCMCB deliberou, em sessão de 28 de Outubro de 1987, apresentar à Assembleia Geral, reunida em 14/11/1987, a proposta seguinte:

> "Proposta n.º 3 – Apreciação e votação de uma proposta que cria o 'Dia da Misericórdia de Castelo Branco' e fixação da respetiva data.

[8] Texto integral, conforme se encontra no Livro atrás citado.

Considerando haver toda a conveniência em se fixar um dia para aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, a fim de condignamente se festejar tal evento, com festividades apropriadas e com reuniões do maior número de Irmãos para melhor se conhecerem e se solidarizarem;

Considerando não se encontrar uma data exata da fundação ou do início de funcionamento da Irmandade;

Considerando haver uma carta escrita em Almeirim a 16 de Fevereiro de 1514 em que o Rei D. Manuel I se refere à Confraria da Misericórdia de Castelo Branco;

Considerando haver outra carta escrita em Lisboa a 10 de Agosto de 1514 em que o Rei D. Manuel I manifesta o prazer que receberia se na Vila de Castelo Branco se ordenasse e fizesse a Confraria da Misericórdia de Castelo Branco como já havia em outros lugares principais do Reino, não devendo nenhuma pessoa escusar-se a nela entrar e servir o tempo que for eleito;

Considerando que o mês de Agosto é normalmente considerado de férias e que é na verdade na 1.ª carta que pela 1.ª vez se fala na Confraria da Misericórdia de Castelo Branco e que na 2.ª carta já se considera que nenhuma pessoa se deve escusar em entrar na Confraria da Misericórdia e nela servir se for eleito, pelo que se depreende ser já existente ... a Mesa Administrativa ...

PROPÕE:
À digna Assembleia Geral que seja aprovada e fixada a data de 16 de Fevereiro de 1514 como sendo a da fundação da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, e a qual passará a ser condignamente assinalada.
Castelo Branco, 14 de Novembro de 1987.
A Mesa Administrativa – (Seguem-se as 5 assinaturas).
Concluída a leitura, o Sr. (...)[9]quis saber o que se pretende fazer neste 'Dia'.

Respondeu o Sr. Provedor dizendo que na sociedade em que vivemos há dias para tudo: 'Dia da Mãe', 'Dia do Idoso', 'Dia da cidade', etc. e que também a Misericórdia era merecedora de tal homenagem. Seria um dia diferente, um dia festivo, com programas a elaborar pelas Mesa Administrativas, um dia de convívio da Irmandade e dos Utentes.
(...)

O Sr. Presidente da Assembleia Geral pôs então à votação a proposta apresentada pela Mesa Administrativa, sem qualquer alteração, a qual foi aprovada por maioria.
A partir de então o dia 16 de Fevereiro tem sido festejado e comemorado como sendo a data originária da sua fundação."

[9] O nome do subscritor da proposta está omisso.

Evolução da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco

Desde a sua fundação, a SCMCB registou muitas alterações ao longo dos seus cinco séculos de existência (1514-2019), sendo de registar aqui o seu primeiro benfeitor, o Venerável Bartolomeu da Costa, (1533-1608).

Natural de Castelo Branco, foi Tesoureiro Mor da Sé de Lisboa e grande Benfeitor da Misericórdia de Castelo Branco pois que, por testamento feito em Lisboa a 30 de Abril de 1605, lhe deixa todos os seus avultados bens, incluindo a sua própria casa, sita na Rua d'Ega, destinada à criação de um Hospital de Convalescentes.

Figura 2; Frei Bartolomeu da Costa

Com o legado de Bartolomeu da Costa a Santa Casa pôde efetuar durante quase quatro séculos, no seu hospital, uma ação inestimável em prol dos doentes, que só terminou com a inauguração do Hospital Amato Lusitano em 1 de Maio de 1977, passando então a dedicar-se exclusivamente ao apoio a crianças, jovens e idosos necessitados.

Por ser o primeiro grande benfeitor da Misericórdia e o seu nome estar ligado aos primórdios da sua fundação e por se dever a ele a Instituição que foi crescendo até aos dias de hoje, a Mesa Administrativa deliberou que Frei Bartolomeu da Costa fosse a figura central do seu V Centenário.
Em 3 de Março de 1620, o Rei D. Filipe II, autorizou, por alvará real, a edificação do Hospital da Vila de Castelo Branco, junto à Igreja de Stª Isabel (Stº António) que ficou conhecido por "A Casa do Tesouro Santo".

Em sessão de 05/09/1834 a Mesa Administrativa deliberou pedir a troca do edifício da Misericórdia por um dos dois Conventos: da Graça ou de Sto. António dos Capuchos. Viria a ser escolhido o edifício do Convento da Graça por Portaria do Ministério da Fazenda de 09/0/1835. Por Portaria de 3/2/1836 o edifício do Convento da Graça foi entregue à Misericórdia. O Convento da Graça pertenceu à ordem de S. Francisco até 1526, passando depois dessa data para a de Santo Agostinho.

Após o 25 de Abril de 1974, o Hospital da Misericórdia foi estatizado, através do Decreto-Lei nº704/74, de 7/12. No entanto, continuou a funcionar nas instalações da Misericórdia mediante o pagamento de uma renda pela ocupação das instalações e de uma verba destinada à quitação do valor dos materiais e dos equipamentos de natureza hospitalar. Em 30/04/1975, com a saída do Hospital para o edifício do Estado, inaugurado em 01/05/77, a Misericórdia passou a dedicar-se à assistência de crianças, jovens, idosos e famílias.10

Assim, criou as Valências convenientes para melhor apoiar as crianças, os jovens, os idosos e as famílias, acompanhando a evolução da sociedade e procurando cumprir as 14 obras de misericórdia (7 espirituais e 7 corporais), de acordo com as necessidades atuais dos cidadãos.

[10] Ata de 14/11/77 da Assembleia Geral da Misericórdia de Castelo Branco, pág. 45 do livro de atas.

A Santa Casa da Misericórdia na atualidade

A SCMCB tem a sua atividade principal baseada na lei de bases da economia social, na qualidade de instituição particular de solidariedade social, desenvolvendo a sua ação nas áreas seguintes:

Na área Social:

- Apoio à infância e juventude, incluindo as crianças e jovens em perigo;
- Apoio à família;
- Apoio às pessoas idosas;
- Apoio às pessoas com deficiência e incapacidade;
- Apoio à integração social e comunitária;
- Proteção social dos cidadãos nas eventualidades da doença, velhice, invalidez e morte, bem como em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho;
- Resolução dos problemas habitacionais das populações;
- Outras atividades não incluídas nas alíneas anteriores, desde que contribuam param a efetivação dos direitos sociais dos cidadãos.

Na área da saúde:

- Prevenção, promoção e proteção da saúde, nomeadamente através de respostas sociais da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa, de manutenção e de reabilitação e assistência medicamentosa.

Na área da educação e formação:

- Educação e formação profissional dos cidadãos.

Os objetivos referidos no número anterior concretizam-se através da criação e manutenção das seguintes atividades:

- Creche;
- Jardim de Infância – Educação Pré-Escolar;
- Estrutura Residencial para Pessoas Idosos (ERPI);
- Centro de Dia (CD);
- Serviço de Apoio Domiciliário (SAD);
- Centro de Convívio (CC);
- Emergência Social (ES);
- Cantina Social (CS);
- Cuidados Continuados Integrados (CCI);
- RLIS/SAAS – Rede Local de Intervenção Social/Serviços de Atendimento e Acompanhamento Social

Infância e Juventude

Na atualidade, a Santa Casa da Misericórdia tem três Creches e três Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar (Centros Infantis), frequentados por cerca de 420 crianças, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 3 meses e os 6 anos, até à entrada no Primeiro Ciclo do Ensino Básico.

Inicialmente, a Creche e o Jardim de Infância/Educação Pré-Escolar, criados em 01/11/1975 e instalados na ex-Casa de Saúde de Castelo Branco, edifício este que pertenceu ao médico Dr. Alberto Trindade, sito à Rua Eng.º Frederico Ulrich, nº 44 – Castelo Branco, funcionaram ali até Julho de 1977, altura em que foi cedido à Junta de Freguesia de Castelo Branco. Hoje é designado Centro Infantil Alberto Trindade.

Presentemente, a atividade assistencial na área da infância e juventude compreende três equipamentos, designados de Centros Infantis: Centro Infantil Alberto Trindade, Centro Infantil Guardado Moreira e Centro Infantil Jaqueline Albert, tendo estes dois últimos sido recebidos do Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco (CDSSCB), através de contratos de Gestão de Comodato.

Terceira Idade/População Sénior

Com a saída do Hospital para o edifício do Estado em 30/04/77 (HAL), inaugurado oficialmente em 01/05/77, as instalações da Sede da Misericórdia que o Hospital ocupava ficaram devolutas, pelo que a Mesa Administrativa de então deliberou criar um Lar de Idosos – Atualmente designados de 'Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas' – ERPI. (Atas nº 6 de 5/04/77, nº 7 de 7/06/77, nº 9 de 31/08/77 e nº 10 de 20/09/77).

Na área da Terceira Idade ou População Sénior, a SCMCB presta ainda serviço nas respostas sociais Centro de Dia (CD) e Centros de Convívio de Idosos (CCI).

Estas respostas funcionam em dependências de outras estruturas sociais já existentes, nomeadamente nas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas.

Família e Comunidade

Nesta vertente, presta assistência na área de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), cujos utentes e/ou famílias são assistidos nas suas habitações.

Outros grupos desfavorecidos

Presta ainda serviço de apoio a famílias carenciadas, nas respostas sociais de Emergência Social e Cantina Social, cujo objetivo é o de acolher pessoas em risco de violência familiar, carências económicas pontuais na primeira e suprir carências alimentares dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, através da disponibilização de refeições, na segunda.

Em síntese, as respostas sociais desenvolvidas pela SCMCB, a funcionar em equipamentos estruturados de harmonia com as normas legais em vigor, estão distribuídas por infraestruturas e áreas distintas, a saber:

a) Infância e Juventude – Apoio a crianças e jovens

- Três Creches;
- Três Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar (com acordo de cooperação tripartido – SCMCB, MSSS e ME).

b) Terceira Idade ou População Sénior – Apoio a pessoas idosas

- Dois Centros de Convívio para Idosos;
- Um Centro de Dia;
- Quatro Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ex-Lares de Idosos).

c) Família e Comunidade

- Serviço de Apoio Domiciliário.

d) Apoio a outros grupos desfavorecidos

- Emergência Social;
- Cantina Social *(Criada em maio de 2012 pelo ISSS, por efeitos da crise).*

Equipamentos Sociais

População Sénior/Terceira Idade – Sede

Presentemente, a SCMCB possui várias ERPI (Lares para Idosos), distribuídas por nove edifícios na sede e três no exterior, além de seis camas para passantes – Emergência Social.

Para facilidade de identificação os edifícios na sede passaram a designar-se por Pavilhões e identificados por letras.

- **Pavilhão A – Convento da Graça**

  Sede da Misericórdia na Rua Bartolomeu da Costa – *Lar «Frei Bartolomeu da Costa»*

Figura 4: Pavilhão A - *vista do 1.º andar - quartos*

Figura 3: Pavilhão A - *Entrada para o Salão Nobre*

Sofreu grandes obras de remodelação, as quais foram inauguradas em 17/11/1984.

No Piso 0 existe um gabinete para a Higiene e Segurança no Trabalho.

No Piso 1 funciona a Provedoria, Sala de reuniões da Mesa Administrativa e de trabalho dos respetivos membros, Gabinete do Secretariado da Provedoria, a Secretaria Geral e Património, o Departamento de Recursos Humanos, o Departamento de Recursos Financeiros, o Departamento de Recursos Materiais, a Sala de Informática, o Museu de Arte Sacra "*Domingos dos Santos Pio*" e a Sacristia da Igreja da Graça.

O Piso 2 tem o Salão Nobre, duas *suites*, quartos duplos para 28 camas, sala de convívio, refeitório e copa.

- **Pavilhão B – Edifício Ruivo Godinho** ***(ex-urgências do Hospital)***

Figura 5: Pavilhão B

Sofreu obras de remodelação em 1985 e 1989. Tem capacidade para 23 camas e está ainda dotado de sala de convívio, refeitório e copa.

Em 2016, foram substituídas algumas camas existentes por camas articuladas elétricas com comando.

- **Pavilhão C** ***(Ex-enfermarias de isolamento)***

Figura 6: Pavilhão C

Sofreu grandes obras de remodelação e foi inaugurado em 01/07/91. Tem capacidade para 25 camas, distribuídas por quartos individuais, duplos e 9 *suites*. Está ainda dotado de sala de convívio, refeitório e copa.

Em 2016, foram substituídas algumas camas existentes por camas articuladas elétricas com comando

- **Pavilhão E** ***(Inaugurado em 09/07/86)***

Figura 7: Pavilhão E

Este edifício foi adquirido por compra em 1985 e remodelado para funcionar como Estrutura Residencial para Pessoas Idosas.

As instalações estão distribuídas por três Pisos, com capacidade para 17 camas.

Dispõe ainda de sala de convívio, refeitório e copa.

- **Pavilhão F**

Figura 8: Pavilhão F

Edifício com capacidade para 109 camas/utentes, distribuídas por 3 Pisos. Foi construído de raiz no local onde estava o edifício da cirurgia do Hospital desde 1932. Este equipamento foi inaugurado em 4/11/1988.

No Piso 1 existe a despensa do dia e as câmaras frigoríficas, o vestiário do pessoal e a sala para o pessoal hoteleiro; cozinha, lavandaria e ginásio e sala de convívio polivalente.

No Piso 2 está um refeitório e copa para os residentes no lar e para os utentes que frequentam o Centro de Dia; self-service para os funcionários, receção, central telefónica, serviço social, instalações sanitárias para homens e mulheres, gabinete da Diretora Técnica de Estabelecimento, salão de cabeleireira, quartos e vestiário do pessoal.

Os Pisos 3 e 4 têm quartos, copa, refeitório e sala de convívio.

Em 2016, foram substituídas as camas existentes por camas articuladas elétricas com comando e todas as salas de convívio foram alvo de remodelação (pinturas e decoração), efetuada em conjunto pelos Voluntários e Colaboradores. Foram também dotadas de novo mobiliário (cadeiras, sofás e mesas de apoio).

- **Pavilhão G**

Figura 9: Pavilhão G

Construído de raiz no sítio onde estava o posto de transformação de eletricidade e a casa do caseiro, foi inaugurado em 2000. É um edifício de apoio.

O Piso 0 dispõe de sala de costura, arrecadação e arquivo morto.

No Piso 1 funciona o Serviço de Obras e Animação Sociocultural, o Nutricionista, sala de motoristas, dois gabinetes do Departamento de Recursos Materiais e Instalações Sanitárias.

O Piso 2 tem 3 quartos, sala de convívio de idosos e casas de banho.

No Piso 3 estão instalados os Serviços de Saúde dos Utentes (Gabinetes Médicos e o Serviço de Enfermagem).

Em 2016, a sala de convívio foi alvo de remodelação (pinturas e decoração), efetuada em conjunto pelos Voluntários e Colaboradores.

- **Pavilhão H**

Figura 10: Pavilhão H

Foi inaugurado em 9/07/1986 e remodelado em 1994.

É constituído por três pisos. Tem capacidade para 11 camas no rés-do-chão e para 11 no 1.º andar. Tem ainda uma sala de convívio, que durante o ano de 2016, foi alvo de remodelação (pinturas e decoração), efetuada em conjunto pelos Voluntários e Colaboradores.

Na cave funciona uma lavandaria.

- **Pavilhão I**

Foi construído de raiz em 2007/2008. É constituído por três pisos e passou a ser ocupado por utentes em 10/11/2008.

Na cave, existem 2 quartos com 2 camas cada um, com casa de banho privativa e sala de convívio, para emergência social; oficinas, sala de pronto a vestir, arrecadações diversas e wc independente.

O rés-do-chão tem vários compartimentos de apoio à cozinha, armazém n.º 1 e 2, salas de voluntariado, instrumentos musicais, formação de pessoal e ensino recorrente.

O 1.º andar tem 1 suite, 6 quartos com casa de banho, refeitório, copa e salas de convívio de residentes e pessoal.

Figura 11: Pavilhão I

- **Pavilhão J**

Foi construído de raiz e é constituído por dois pisos. Tem capacidade para 12 camas distribuídas por quartos simples e duplos. Dispõe ainda de casas de banho, sala de convívio, refeitório e copa.

Em 2014 sofreu obras de remodelação, incluindo a aplicação de uma plataforma elevatória aplicada no vão das escadas, para ajudar os utentes com maiores dificuldades de locomoção.

Figura 12: Pavilhão J

População Sénior/Terceira Idade – Exterior

- **Centro de Dia de Santo António** *(Rua da Misericórdia, n.º 4)*

Inaugurado em 1/12/94, tem capacidade para 15 camas/utentes.

É um equipamento de três pisos em casa feita de raiz, ao lado da Igreja de Santo António. Aqui funcionou uma enfermaria do antigo Hospital em ruínas.

Foi comprado à Câmara Municipal de Castelo Branco, para instalar uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e um Centro de Convívio de Idosos.

Dá ainda assistência a utentes do Centro de Dia que residam nas imediações e que tenham alguma dificuldade de movimentação para se deslocarem para as instalações do CD a funcionar na Sede.

Figura 13: Centro de Dia Sto. António

Dispõe de refeitório, copa e sala de convívio.
Foi instalada uma Plataforma elevatória e um equipamento de ar condicionado na sala de refeições, durante o ano de 2016.

- **Centro Comunitário "João Carlos d'Abrunhosa"** *(ex-Centro de Saúde Mental)*

Foi cedido por 10 anos, prorrogáveis, à SCMCB em 20/4/1998, pelo Ministério das Finanças - Direção Geral do Património.

Estes edifícios foram construídos pelo Estado para funcionar um Hospital Psiquiátrico e depois um Centro de Saúde Mental, estruturas assistenciais que foram desativadas, pelo que estas instalações encontravam-se devolutas e degradadas por falta de manutenção.

Figura 15: CCJCA - Pavilhão A

Figura 14: CCJCA - Pavilhão B

Depois de terem sido efetuadas obras de remodelação, entrou em funcionamento em 1/07/2000.

Em 30/03/2007 a SCMCB adquiriu este equipamento ao Estado.

Este equipamento é constituído por três edifícios, sendo dois para residência de utentes. O edifício A tem 36 camas e o B 33 camas.

Nos terrenos adjacentes a este complexo foi construído um edifício destinado a uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados de média e de longa duração, com capacidade para 55 camas.

- **Centro Social Dr. Adriano Godinho**

Instalado na residência do Irmão Benfeitor Dr. Adriano Godinho de Carvalho Guerreiro, que por testamento a deixou à Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco.

Encontrava-se instalado o gabinete da Rede Local de Interveção Social (RLIS), sendo agora ocupado pelo Serviços de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS).

Figura 17: Centro Social Dr. Adriano Godinho - Entrada

Figura 16: Centro Social Dr. Adriano Godinho - Pátio

Aqui funciona uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), vulgo Lar de Idosos, com capacidade para 38 utentes e um Centro de Convívio de Idosos, com 200 utentes inscritos.

Estrutura das respostas sociais

Esta estrutura contempla todas as respostas sociais em funcionamento na SCMCB, designadamente, Infância e Juventude, População Idosa, Família e Comunidade e Outros Grupos Desfavorecidos.

Quadro 1: Estrutura das respostas sociais

RESPOSTAS SOCIAIS	Capacidade	Acordo c/ISS
1. Infância e Juventude		
1.1. Centro Infantil *Guardado Moreira* (Rua Bartolomeu da Costa)		
• Creche	50	45
• Pré-Escolar – Com Atividades Educativas e de Apoio Social	75	39
1.2. Centro Infantil *Jacqueline Albert* (Av. Afonso de Paiva)		
• Creche	55	55
• Pré-Escolar – Com Atividades Educativas e de Apoio Social	100	100
1.3. Centro Infantil Alberto Trindade *(Rua Eng.º Frederico Ulrich)*		
• Creche	60	60
• Pré-Escolar – Com Atividades Educativas e de Apoio Social	75	75
2. População Sénior/Terceira Idade		
2.1. Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI)		
A – Na Sede		
• Pavilhão A	28	28
• Pavilhão B	23	23
• Pavilhão C	26	25
• Pavilhão E	16	21
• Pavilhão F	109	112
• Pavilhão G	4	34
• Pavilhão H	22	
• Pavilhão I	8	
• Pavilhão J	12	12
B – No Exterior		
• Centro de Dia St.º António	14	16
• Centro Comunitário 'João Carlos d'Abrunhosa'	69	69
• Centro Social Dr. Adriano Godinho	38	24
2.2. Centros de Dia e Convívio		
• Centro de Dia	30	26
• Centros de Convívio de Idosos	250	-
3. Família e Comunidade		
3.1. Serviço de Apoio Domiciliário	55	55
4. Outros grupos desfavorecidos		
4.1. Emergência Social	4 [11]	4
4.2. Cantina Social	22 [12]	22

[11] Capacidade por cada ocorrência/episódio

[12] Capacidade de 65 refeições diárias, sete dias por semana

Equipamentos de Saúde

A área da Saúde desenvolve a sua ação através de dois equipamentos:

- Centro de Medicina Física e Reabilitação (CMR);
- Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI).

O Centro de Medicina de Reabilitação está instalado no rés-do-chão do Pavilhão D, com acesso pela Rua da Graça e encontra-se em funcionamento desde novembro de 1994 e foi inaugurada em 1/12/1994.

Desenvolve a sua atividade nas especialidades de Fisiatria, Ortopedia, Neurologia, Ginecologia, Obstetrícia e Psicologia e tem acordos estabelecidos com diversas entidades, incluindo com o SNS.

Figura 18: **Centro de Medicina de Reabilitação**

Figura 19: **Unidade de Cuidados Continuados Integrados**

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI), instalada na Av. Dia de Portugal, a seguir ao Centro Comunitário João Carlos d'Abrunhosa, entrou em funcionamento no dia 1 de Agosto de 2014.

Tem acordos de cooperação celebrados com o Ministério da Solidariedade e da Segurança Social e com o Ministério da Saúde, abrangendo 21 camas para média duração e reabilitação (MDR) e 30 camas para longa duração e manutenção (LDM). Dispõe ainda de 4 camas não abrangidas por qualquer acordo de cooperação, na estrutura designada de Residência de Saúde e Bem Estar.

Tabela 1: **Tipologias da UCCI**

Valências	N.º Camas
Média Duração e Reabilitação	21
Longa Duração e Manutenção	30
Residência de Saúde e Bem Estar	4

CAPÍTULO III

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO ANO DE 2019

Dos Serviços

Secretariado da Provedoria

Foram feitas tarefas de secretariado no apoio ao Provedor e todos os restantes Elementos da Mesa Administrativa;

Decorreu a planificação e organização de atividades e projetos que foram sendo distribuídos pela Mesa Administrativa;

A agenda (rotina diária e mensal) do Provedor e todos os restantes Elementos da Mesa Administrativa foi programada, organizada e controlada, tendo em consideração as atividades e projetos variados aprovados previamente em sessão Mesa Administrativa, providenciando o cumprimento dos compromissos agendados.

Após as deliberações do Provedor e de todos os restantes Elementos da Mesa Administrativa, este serviço providenciou a organização de arquivos de acordo com os documentos rececionados e posteriormente entregues na Secretaria – Geral.

Foi feita a publicação de atividades deliberadas pelo Provedor e todos os restantes Elementos da Mesa Administrativa em articulação com os outros departamentos e/ou equipas de trabalho envolvidos (as). E sempre assegurada a comunicação do Provedor e todos os restantes Elementos da Mesa Administrativa com o público interno e externo à Instituição;

Ainda foram Promovidas, divulgadas, executadas, planeadas e controladas ações e/ou eventos da Instituição sempre sob a orientação do Provedor e todos os restantes Elementos da Mesa Administrativa.

Este serviço foi elo de ligação entre a Instituição e os Órgãos Sociais, Mordomos, Voluntários, Utentes, Colaboradores, fazendo a divulgação de eventos e/ ou serviços, reuniões, seminários definido estratégias de comunicação.

Administração e Gestão

Secretaria-geral e Património

A Secretaria-geral e Património, é um departamento centralizador de toda a informação da Misericórdia, tais como seja o Expediente Geral e Arquivo, a Irmandade, os Museus e a Igreja da Graça e o Património da SCMCB.

Este Departamento desenvolveu ao longo do ano de 2019, a sua atividades nas áreas funcionais de que está investido e que lhe compete realizar institucionalmente.

Expediente Geral

- Controlo de toda a gestão documental: correspondência recebida e expedida, tanto em suporte de papel como eletrónico;
- Supervisão da circularização documental entre os diversos serviços e departamentos da Instituição.

Arquivo

- Manutenção do arquivo corrente da Instituição.

Neste período, registaram-se os seguintes movimentos:

Tabela 2: Quadros estatísticos

Expediente	Ofícios	Faxes	E-mails
Correspondência Recebida	4822	-	2138
Correspondência Expedida	1958	-	1347

Atas de Reuniões e de Sessões	
De reuniões da Mesa Administrativa	22
De sessões da Assembleia Geral	2

Irmandade

Foi finalizada a atualização do ficheiro da Irmandade, o que implicou a renumeração do número de Irmão indexado à data de admissão e à atualização das moradas, números de telefone/telemóvel e outros elementos considerados indispensáveis para contacto. Com o novo Cartão de Irmão, pode ser dada uma melhor imagem da Instituição.

Controlo de emissão e pagamentos de quotas anuais e vitalícias.

Assessoria na celebração da tomada de posse anual dos novos Irmãos.

Neste período registaram-se os seguintes movimentos:

Irmãos	
No início de 2019	1011
Admissões	21
Saídas - na sua esmagadora maioria por falecimento e por falta de pagamento das quotas.....	58
Irmãos ativos no final do ano	974

Provedores e Benfeitores	
Provedores desde 1514	161
Honorários (Aprovados em Assembleia Geral)	1
Benfeitores (Aprovados na Assembleia Geral)	144

Património

Manutenção e gestão do cadastro de todo o património rústico, urbano e automóvel.
Controlo de rendas de prédios rústicos e urbanos, incluindo o aumento anual de rendas.

Arquivo e Património Histórico (APH)

Arquivo / Biblioteca

- Nº de consultas/requisições – 15 de Arquivo intermédio (podem ter sido consultados diversos processos numa só requisição) e 6 de Arquivo Histórico;
- Nº de depósitos/transferências para Arquivo Intermédio – 29 séries documentais;
- Nº de depósitos/transferências para Arquivo Histórico – 5 séries documentais e todo o Arquivo Fotográfico em papel (catalogado e inventariado);
- Tratamento – Transferência para caixas de arquivo e limpeza de todos os processos de "Exonerados/DRH; organização da série documental "Sopa dos Pobres"; reorganização do espaço do Arquivo Histórico;
- Elaboração do inventário do Arquivo Histórico (*em curso*).
- Receção de doações, tratamento e inventariação.

Museus

- Nº de visitantes do Museu de Arte Sacra/Igreja da Graça – 249 dos quais 133 gratuitos, resultando em 125€ de caixa;
- Elaboração de inventário e desmantelamento do Museu Agrícola e relatório/proposta de destino das peças;
- Candidatura do Museu de Arte Sacra ao Fundo Rainha D. Leonor *(recusada)*.

Atividades

- *Tomada de Posse dos Órgãos Sociais 2019-2022 com Porto de Honra no Museu de Arte Sacra no dia* 03/01/2019;
- Reportagem da UMP para a "Voz das Misericórdias" sobre o Museu de Arte Sacra a 13/03/19;
- Participação no Seminário organizado pela SCML, "Arquivos das Misericórdias: Organizar o passado para servir o futuro" em Lisboa a 27/03/2019;
- Participação simbólica no Dia dos Museus (18/05/2019) com entrada gratuita no Museu de Arte Sacra;
- Participação nas Jornadas de Museologia em Beja no dia 31/05/2019;
- Participação na Exposição "Beira Baixa sob Perspetiva" com a cedência temporária da imagem de São Tiago de Compostela, em Penamacor de 26/07/19 a 29/09/19;
- Ação de Sensibilização interna sobre o "Manual de Procedimentos de Tratamento de Arquivo" nos dias 16, 17 e 22 de outubro;
- Comemoração dos 500 Anos da Igreja da Graça com almoço no Museu de Arte Sacra no dia 19/12/2019.

Departamento de Recursos Humanos

No decorrer do ano 2019 foram-se realizando as seguintes atividades:

Recrutamento e seleção de colaboradores para as diversas áreas/serviços da Santa Casa, sempre com o cuidado de selecionar os melhores colaboradores;

Foi-lhes dado o direito do trabalho e segurança social, contrato de trabalho, consultas de medicina no trabalho, condições de higiene e segurança no trabalho e feito o devido acolhimento, integração e identidade;

Foram admitidos 89 colaboradores: *(UCCI- 23; ERPI- 37; Centros Infantis - 9; Cozinhas- 3; Armazém - 1; SAAS - 5; CMR – 4; Saúde ERPI – 7;* e foram demitidos/cessaram funções, pela SCM ou por iniciativa própria, 70 colaboradores, dos quais 5 se reformaram;

Gestão de Formação: Durante o ano 2019, vários colaboradores participaram em 19 Formações, Encontros, Seminários, Workshops, Sessões de Esclarecimentos e Jornadas, nomeadamente nas seguintes temáticas:

Poda da vinha;
→ A importância das visitas domiciliárias na prestação de cuidados;
→ Como cuidar de pessoas acamadas com multipatologias;
→ Contratos de Trabalho: Tipologia e aplicação prática;
→ Seminário sobre arquivo das Misericórdias;
→ Escabiose;
→ Doença de Alzheimer...prevenir...apoiar;
→ A contratação a termo;
→ Processos individuais PIC's e PI's – Área Sénior e Deficiência;
→ XVIII Encontro Nacional Educação em Ciências & III *International Seminar of Science Education*;
→ V Jornadas Secretariado e Assessoria, com o tema: "O Secretariado em Contexto Empresarial";
→ Ações Inspetivas do ISS, IP;
→ Diretos Humanos no Envelhecimento;
→ Acidentes de Trabalho, Assédio Moral e Código de Conduta;
→ Entre outras.

Realizaram, através do IEFP, mas em sala de formação da Santa Casa e com o apoio da mesma:

→ Certificação em Geriatria, 16 colaboradoras;
→ Certificação em Cozinha, 16 colaboradores e
→ Certificação em Auxiliar de Educação, 2 colaboradoras.

Gestão de Avaliações de Desempenho, juntamente com chefias e Mesários;

Gestão do Plano de Férias, juntamente com chefias;

Gestão administrativa necessária neste departamento (gestão de contratos de trabalho, férias, faltas, penhoras, atendimento ao público, ofícios, entre outros);

Gestão de elaboração das escalas de serviço;

Gestão do processamento de salários de todos os colaboradores;

Elaborado e submetido o Relatório Único;

Gestão de carreiras profissionais (progressão vertical e horizontal);

Gestão de candidaturas do IEFP e outras entidades;

Gestão de consultas de medicina no trabalho;

Foi feito o plano de atividades para o ano 2020.

Departamento de Recursos Materiais/Armazém

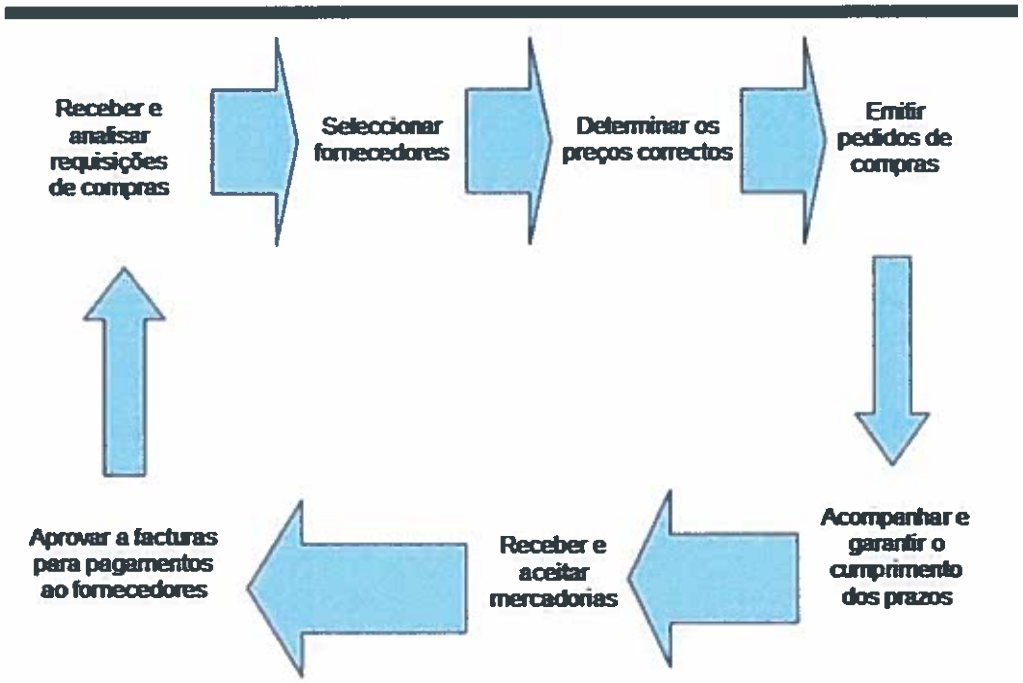


Imagem 1: Processo

Departamento de Recursos Financeiros

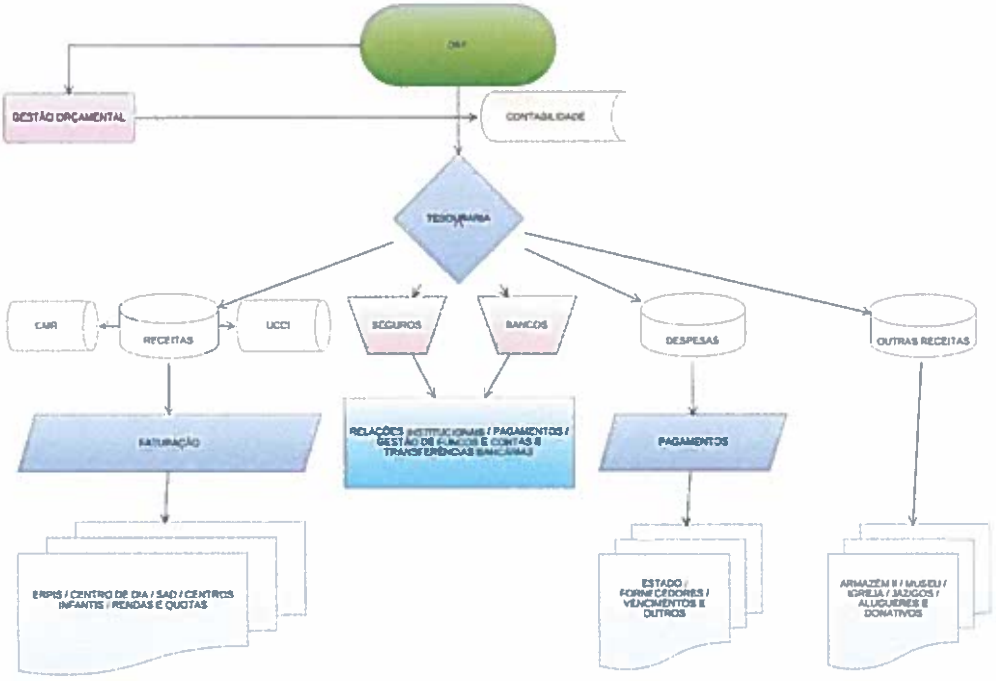


Imagem 2: Processo

Respostas Sociais

Infância e Juventude

Centro Infantil *Guardado Moreira* (Rua Bartolomeu da Costa)

A implementação das atividades decorreu da observação, reflexão, planificação que vão sendo feitas pela equipa, de acordo com as várias faixas etárias, atendendo também a conteúdos, atividades, e comemoração de datas festivas, definidos no plano de atividades, que é comum aos 3 centros infantis da SCMCB. Assim, para a persecução e concretização do plano de atividades, implementámos as seguintes atividades:

Janeiro - Vivência do Dia de Reis: Teatro de sombras chinesas "Os 3 Reis Magos"; Cântico das Janeiras na Sede da SCMCB, IPCB, Agrupamento Amato Lusitano, ULSCB, Junta de Freguesia, Câmara Municipal, e Agrupamento Nuno Alvares, nos dias 21,22, 23/01/2019, iniciativa da SCMCB.

Fevereiro - Visita à Exposição "A Floresta" 14/02/2019, e no dia 19/2/2019 Teatro Musical "A Bela e o Monstro" Associação de Apoio à Criança. Exploraram-se ainda a "Lenda das Sete cidades" e "Lenda das Amendoeiras em Flor".

Março - Desfile de Carnaval, com a participação das crianças e pais dos 3 centros infantis 1/3/2019; Dia do Pai: História "A Viagem do Barrete, pelos caminhos de Portugal" e plantações feitas entre pai e filho, num vaso previamente feito pelas crianças. Foi um mês dedicado ao tema "Plantas tu e planto eu" e exploração do Ciclo da água; As crianças dos 5 anos fizeram o Roteiro Poético na cidade, dia 22/3/2019; Procissão Senhor dos Passos 31/3/2019, com CIAT e CIJA.

Abril - 17,23/04/2019 – Encontro Intergeracional no Parque da Cidade. Descoberta do Bordado de Arraiolos e realização de produções plásticas inspiradas nos materiais e artesanato descoberto.

Maio - Dia da Mãe, dia 03/05/2019: Criação de uma obra de arte entre mães e filhos. Exposição das obras. Foi ainda um mês dedicado à exploração de barro, descoberta das Bilhas de Nisa, sua utilidade, e da profissão de Oleiro. Na descoberta do Cante Alentejano, os grupos dos 5 e 3 anos apresentaram o canto "O Limoeiro". Conto da história "Os três porquinhos" para lançar o conteúdo a explorar "Habitação". "Jardim do Paço contado às crianças" – Exploração da história e visita ao Jardim do Paço, no dia 16/5/2019. No dia 31/05/2019 dinamizamos atividades comemorativas do Dia Mundial da Criança: várias atividades "Com arte", no centro infantil, organizadas em espaços para música, culinária, dança, poesia e água.

Junho - No dia 06/06/19 participaram na "3ª Atividade do Dia Mundial da Criança promovida pela Escola João Roiz. Durante o dia 30/06/2019, promovemos a Festa de Encerramento do Ano Letivo para crianças e familiares, com CIAT e CIJA. Atividades diversas e piquenique no Parque da Cidade.

Julho e Agosto - Atividades lúdicas e recreativas. Tempo de avaliação e planificação do ano letivo seguinte, bem como preparação e organização dos espaços e serviço.

Setembro - Iniciámos o projeto "Fábulas de ontem: olhares de hoje" projeto comum aos 3 centros infantis da SCMCB No dia 16/09/2019, festa de início de ano letivo: No CIGM contámos a Fábula "Aguia e a Coruja" pois foi esta a fábula que nos acompanhou durante todo o tempo até ao Natal. Os pais estiveram também presentes e realizaram jogos alusivos ao conteúdo da fábula, no exterior e com os seus filhos.

Outubro - 03/10/2019 História "Queres ser meu amigo?" na Biblioteca Municipal. Descoberta da "Águia" e "Coruja": alimentação, habitat e revestimento, de acordo com as várias idades, desde exploração de fotos, vídeos, formas de locomoção, sons, experiências sobre a impermeabilidade das penas, histórias...Dia 31/10/2019 Santorinho;

Novembro – No dia 11/11/2019 dinamizámos o Magusto, de novo com a presença das famílias, as crianças apresentaram a Lenda de S. Martinho, com a participação dos vários grupos. Esta lenda foi contada no dia 14/11/2019 no Salão Nobre, para os nossos utentes do Lar. No dia 12/11/2019 os grupos

de 4 e 5 anos visitaram a exposição "De ontem para hoje" na Fábrica da Criatividade e no dia 15/11/2019 todos os grupos se associaram ao exercício "A Terra Treme". No final do mês iniciou-se a exploração de "ópera" e "dança", que continuou no mês seguinte.

Dezembro - Promoveu-se a descoberta da música clássica e a vivência da quadra natalícia. Em 08/12/2019 participámos na inauguração do presépio da Igreja da Graça, que foi construído pelos grupos de 5 anos dos 3 centros infantis da SCMCB. O grupo de 5 anos participou ainda na Festa de Natal da Sede. A nossa Festa de Natal realizou-se no dia 21/12/2019, no centro infantil, tendo como guião a história "Aqui neste lugar". Crianças e pais exploraram várias atividades alusivas aos conteúdos explorados durante o 1º período e a festa terminou com a distribuição da prenda às nossas crianças, e um convívio, ao sabor de chá e filhós.

Foto: 1 - Dramatização

Foto: 2 - Objetos de "ontem"

Foto: 3 - Festa de Natal

Foto: 4 - A Águia

Centro Infantil *Jacqueline Albert* (Av. Afonso de Paiva)

O Plano Anual de Atividades veio dar continuidade às linhas orientadoras do Projeto Educativo, bianual, da Instituição - "*Atalhos, Trilhos e Veredas de Portugal*", iniciado no ano letivo anterior. A partir de setembro iniciou -se um novo projeto trianual "*Fábulas de ontem e Olhares de hoje*". Nas linhas seguintes passaremos a citar, apenas, ***algumas das atividades referência*** do ano civil de 2019, que abrangeu dois Projetos Educativos. Ao longo do ano, estas atividades foram organizadas, quer individualmente, quer em grande grupo, com e para as crianças, com e para as famílias e com e para a comunidade.

Janeiro – Para além de continuarmos a viajar pelo nosso país, este mês também viajámos pelas diferentes Instituições da cidade para cantar as Janeiras com os outros Centros Infantis e utentes dos diferentes lares, acompanhados pelo coro da Instituição.

Fevereiro – Este foi um mês diferente pela importância que teve para o Centro Infantil. Um rei e uma rainha... D. Manuel e D. Leonor e, há muitos, muitos anos atrás, no dia 16 de fevereiro de 1514, criaram uma Instituição de apoio aos pobres: Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco e, 505 anos depois, estamos todos a festejar a data. Inaugurou-se todo o espaço exterior reestruturado que tantas alegrias trouxe às nossas crianças, colaboradoras e famílias. ***Março*** – Neste mês continuámos a viajar, desta vez num grande barco, onde couberam todas as crianças dos três Centros Infantis e muitos

dos seus familiares, até ao desfile de Carnaval organizado pela Câmara Municipal. Chegou o dia do pai! Para que se tornasse num dia inesquecível, os pais partilharam momentos com os seus filhos

Abril – O tema mais pertinente foi o "Plantas tu e planto eu" com plantas do nosso país. ***Maio*** – Dia Mundial da Criança comemorou- se ao sábado, no dia anterior, último dia do mês de maio, demos oportunidade às nossas crianças de praticarem atividades diferentes: equipados de fato de banho e chinelos puderam, sem preocupação de se sujarem, brincar com terra e água, com os pés na tinta deixar as suas pegadas numa passadeira de cartão e, porque o tempo a isso convidou, deram "mergulhos" nas piscinas espalhadas pelo parque. Um dia para não esquecer. Festejámos o Dia da Mãe que logo pela manhã foram surpreendidas pela exposição de "obras de arte" realizadas pelos filhos, para além de muitas outras atividades. ***Junho*** – A Salientar o dia 26, conjuntamente com todos os Centros Infantis, fizemos no Parque da Cidade, a festa de final de ano. Montados os ateliês e alindado o espaço, depois de todos reunidos, famílias e crianças, iniciámos a festa, desfilando ao som da marcha da Santa Casa. Em seguida, famílias e crianças dirigiram-se se aos diferentes ateliês onde puderam dar largas à sua imaginação, de acordo com as atividades aí realizadas. Seguiu-se o almoço. Para terminar, os grupos de cinco anos, acompanhado por um familiar, dançaram músicas previamente ensaiadas. ***Julho, Agosto e Setembro*** – Meses de entrada e saída de crianças com as atividades a serem planeadas de uma forma mais abrangente e com integração das mesmas. Dia 16-09-2019 as crianças e suas famílias foram convidadas a espreitar um pouco do que será este ano letivo. ***Outubro*** – Os temas tratados foram relacionados com a vida animal - "Asas ao Vento"; "Não sou pássaro, mas posso voar". ***Novembro*** – A vida animal continuou "Não sou pássaro, mas posso voar" e "A cantar e a dançar também somos artistas" musica clássica e Ópera. Magusto" com atividades - *"Quem não ouve não diz"; "Em terra de cegos, quem tem olho é rei", "No dia de S. Martinho comes um miminho".* ***Dezembro*** – Mês dedicado à família. Salientou-se a Festa de Natal realizada no Centro Infantil, onde crianças e famílias puderam sonhar e vivenciar o "Mundo da Coruja e da Águia" tendo como suporte a fábula trabalhada ao longo do trimestre.

Não menos importante, terminamos com a reflexão de que, ao longo do ano de 2019, foram realizadas reuniões de pais e de funcionários todas decisivas para se conseguirem obter os resultados pretendidos, ou seja, sermos agentes facilitadores de novas experiências e aprendizagens, permitindo a integração das diferentes áreas de conteúdo, uma mais-valia para as crianças e para os adultos que fazem parte do Centro Infantil Jacqueline Albert.

Centro Infantil *Alberto Trindade* (Rua Eng.º Frederico Ulrich)

No ano de 2019 continuamos a dinamizar o **Projeto Educativo "Atalhos, Trilhos e Veredas de Portugal"**, tendo sido realizadas diversas atividades, algumas delas em conjunto com os outros 2 Centros Infantis da SCMCB, mas indo sempre ao encontro do Projecto Educativo e as Orientações Curriculares.

Iniciamos o ano a cantar as janeiras, com as crianças do pré-escolar a visitar diversas instituições da cidade. As crianças de 5 anos foram convidadas a fazer uma visita ao laboratório da ESE, onde puderam realizar algumas experiências.

Em fevereiro, as crianças de 5 anos assistiram à peça de teatro "A Bela e o Monstro no Cine Teatro, dramatizada pelos utentes da Associação de Apoio à Criança e as de 4 anos visitaram a exposição "A Floresta", que se encontrava nas Docas.

No mês de março, participamos no corso carnavalesco, com trajes de algumas regiões de Portugal e foi comemorado o Dia do Pai onde foi recriada uma viagem à Ilha da Madeira, para os pais puderem degustar o típico bolo do caco e apreciar algumas atracões da ilha, nomeadamente os carros de cesto.

Maio começou com a realização de um piquenique para comemorar o Dia da Mãe. Este decorreu na "Quinta do Chinco" onde as mães puderam realizar uma pequena caminhada e aproveitar a tarde na companhia dos seus filhos tendo um contacto mais direto com a natureza.

No mês de junho, comemorou-se o Dia Mundial da Criança, na escola João Roiz e realizou-se a Festa de Final do Ano Letivo, no Parque da Cidade, com atuações das crianças, participação em vários ateliers (Filigrana, Construção de instrumentos, Olaria, Cestaria, Bordados) e almoço/convívio entre as famílias, de todos os centros Infantis.

Em setembro iniciamos o novo ano lectivo, e com ele o novo **Projeto Educativo "Fábulas de Ontem...Olhares de Hoje"**. Este projecto potência o conhecimento e valorização de ideias e mensagens que permitem aguçar a curiosidade das crianças para a sensibilização e aprendizagem dos valores. Assim, aliada à questão dos valores realizou-se no centro infantil a festa de abertura do ano letivo, com base na Fábula "A Águia e a Coruja", onde decorreram ateliers e se realizou a construção do "Ninho da Amizade", participando todos os pais e crianças da nossa instituição.

No decorrer do mês de outubro, fomos à Câmara Municipal de Castelo Branco assistir à sessão de entrega de material pedagógico referente ao Projeto "O Ciclo Urbano da água" e fomos à Fábrica da Criatividade visitar a exposição "De ontem para hoje", onde as crianças puderam ver a evolução que a tecnologia foi sofrendo.

Novembro trouxe o tradicional magusto, onde a comunidade do Centro Infantil saboreou as castanhas e as crianças puderam assistir à Lenda de São Martinho, através de teatro de sombras chinesas.

Terminou-se o ano com a participação das crianças na elaboração do presépio da Igreja da Nossa Senhora da Graça, realizou-se a Festa de Natal, que decorreu em cada Centro Infantil e onde os pais puderam vislumbrar pequenas atuações dos seus filhos e participarem com eles noutras atividades. No final do mês de dezembro as crianças puderam ainda assistir à dramatização da história "uma prenda especial".

Toda a atividade do CIAT visou a criança, respondendo sempre às suas necessidades de desenvolvimento e características de comportamento, valorizando sempre a componente lúdica: porque **brincar e aprender estão sempre de mãos dadas.**

População Sénior/Terceira Idade

Serviço Social

Em 2019, a S. C. Misericórdia de Castelo Branco prestava serviço, em termos *de Estruturas Residenciais para Idosos e Centro de Dia, a **398** utentes.*

No ano de 2019:

Saídas de utentes - **81** óbitos (31 homens e 50 mulheres)

Novas inscrições - **151** (61 homens e 90 mulheres);

Utentes temporários - nas ERPI's foram atendidos **20 utentes** (9 homens e 11 mulheres);

Novos utentes - nas respostas sociais ERPI's e Centro de Dia foram admitidos **112** novos utentes - ERPI's - **95** (33 homens e 62 mulheres); Centro de Dia – **17** (5 homens e 12 mulheres).

No âmbito do Serviço Social foram realizadas, entre outras, as seguintes atividades:

- Realizado atendimento a possíveis utentes e seus familiares e feita a avaliação das necessidades.

- Procedeu-se a análises de situação e foram dados pareceres, com vista à admissão de novos utentes, para as respostas sociais – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Centro de Dia.

- Realizados diagnósticos sócio económicos com vista ao cálculo das comparticipações familiares de utentes da E.R.P.I. e Centro de Dia.

- Feito o acolhimento dos novos utentes da E.R.P.I. e Centro de Dia - Sede, e o acompanhamento e integração dos mesmos.

No âmbito do apoio psicossocial destacam-se algumas intervenções:

- Gestão de conflitos entre utentes
- Apoio informativo e formativo a utentes e familiares.

- Procedeu-se à elaboração da informação sobre as frequências mensais de utentes da resposta social – Centro de Dia abrangidos por acordo de cooperação, e o seu posterior envio ao C. Distrital da Seg. Social.

- Feita a gestão de ocupação das vagas de reserva da Seg. Social.

- Feita a gestão dos processos dos complementos adicionais.

- Realizado atendimento à comunidade, identificando necessidades /problemas, feita a análise da situação e encaminhamento para as entidades competentes.

- Mantida colaboração com as Diretoras Técnicas de Estabelecimento e dado apoio, sempre que solicitado.

- Apresentação de várias propostas e pareceres.

- Disponibilizada informação a alunos de diversos estabelecimentos de ensino e que se destinava à realização de trabalhos e projetos de investigação na área da população idosa.

Serviço de Animação Sociocultural

O Serviço de Animação Sociocultural desenvolveu durante o ano de 2019 um vasto conjunto de atividades, tendo como principal objetivo melhorar a qualidade de vida dos idosos institucionalizados

Desenvolveram-se atividades Lúdico-recreativas (*Bailaricos, Dinâmicas Musicais e Trabalhos de Expressão Plástica, Atelier de Trabalhos Manuais...*), Culturais (*Visualização de diversos vídeos -cinema, comédia, fotografias, etc...-, Exposição "A floresta, muito mais do que madeira" e Musical "A Bela e o Monstro"*), Sociais (*Passeios ao exterior, Convívio com a SCM Belmonte, Idas à Quinta da SCMCB e Ação de sensibilização da PSP*), Cognitivas (*Passatempos Humanamente, Jogos: "Quem Sabe, Sabe!", "Só por Gestos", "Cubos Lógicos" e "Bichos com pés e cabeça"...*), Quotidiano (*Treino das AVD's, Confeção de Bolo-rei, Debulha de Favas, Confeção de Doces e Marmelada...*), Religiosas (*Recitação do Terço, Eucaristias e Recolha de Orações Tradicionais...*), Desportivas (*Aulas de Ginástica e Estimulação físico motora, Hidroterapia, Dança Sénior, Jogo da Malha (adaptado), "Manhã Desportiva" com o Voluntariado da AEAL e participação no "Desporto Sénior na Covilhã"*).

Realizaram-se ainda as seguintes excursões: "Rota das Cerejeiras"- Alcaide, Centro Social Nª Sr.ª das Neves em Malpica do Tejo, Museu do Bacalhau – Aveiro e Fátima – Praia da Vieira.

Assinalaram-se as efemérides: Dia Internacional do Riso, Dia Mundial do Mágico, 505º Aniversário da SCMCB, Dia Mundial da Dança, Dia da Mulher, Sardinhadas (utentes e colaboradores), Dia Mundial do Coração, Dia do Idoso, Magusto de São Martinho (utentes e colaboradores) e Natal.

Verificou-se um aumento na utilização de novas tecnologias devido à maior disponibilidade de equipamentos (Tablet e Internet móvel) que permitiram trabalhar nas diversas salas de convívio para além do Atelier de informática que é frequentado por um número cada vez maior de utentes.

Colaborámos no IV Encontro de Gerontologia com realização das prendas oferecidas aos palestrantes, decoração e restante logística inerente.

Realização de decorações em diversos eventos: Assembleia Geral, Reuniões...

Realizámos o "III Festival das Sopas SCMCB" nos claustros da Instituição destinado a Colaboradores e Órgãos sociais.

Participação no estudo a nível nacional sobre os efeitos da Terapia de Reminiscência na cognição de idosos institucionalizados em colaboração com a psicóloga da Instituição.

Cooperação no processo de Inscrição/ seleção/ admissão e integração de voluntários, assim como na organização administrativa do mesmo.

Apoio logístico ao Capelão da Instituição.

Participação no Grupo Coral da SCMCB.

Direções Técnicas de Estabelecimento
Estabelecimento Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) - Sede

Sede – Sector 1: Pavilhões A – GHI - J

- ✓ Avaliação de Desempenho a 35 Colaboradores do Quadro Pessoal (SAAS; Pav. A GHI J)

Objetivos: Avaliar problemas de desempenho, resultados e progressos obtidos em relação ao período anterior.

- ✓ Acolhimento personalizado de Utentes: 19 Acolhimentos
- ✓ Elaboração de Plano Individual de Cuidados: 16 PIC's

Objetivos: Facilitar o processo de Integração Institucional do Utente

- ✓ Reuniões: Comissão Proteção de Crianças e Jovens em Risco: 11
  - Rede PI: 4
  - Conselho Local de Ação Social: 1
  - Caracter Geral

Objetivos: Representar a SCMCB enquanto entidade parceira nos diversos organismos; Discussão de assuntos de interesse no geral da Instituição; preparação e organização de eventos.

- ✓ Participação em sessões de recrutamento e seleção de pessoal: 14 participações

Objetivos: Procura de colaboradores com perfil adequado às funções exigidas na ERPI e SAAS

- ✓ Participações em Ações de Formação/Workshops: 7 participações

Objetivos: Aquisição de novos conhecimentos/competências profissionais para melhoria da qualidade do serviço prestado

- ✓ Atendimento diário de utentes, familiares e colaboradoras
- ✓ Supervisão na elaboração das escalas mensais de serviço
- ✓ Elaboração e controlo de mapas de férias
- ✓ Envio de mapas de frequência mensal de utentes ao Centro Distrital da Segurança Social
- ✓ Atualização de registos diários nos processos sociais dos utentes
- ✓ Supervisão no envio da contagem de fraldas dos utentes para a tesouraria
- ✓ Coordenação e entrega de cabazes alimentares no âmbito do programa POAPMC - Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas – 22 entregas (176 pessoas).

Sede - Setores 2 e 3: Pavilhões B; C; E e F

Atividades realizadas	Objetivos
Avaliação de Desempenho: • 118 Colaboradores do quadro de pessoal • 20 Colaboradores em final de contrato de trabalho	Avaliar problemas de desempenho, resultados e progressos obtidos em relação ao período anterior
Acolhimento Personalizado de utentes: • 37 Acolhimentos • Elaboração de Plano Individual de	Facilitar o processo de Integração Institucional do Utente.

Cuidados: 15 PIC`S **Reuniões:** • Caracter Geral: 14	– Discussão de assuntos de interesse geral da Instituição; – Preparação e organização de eventos; – Organização de trabalho nos pisos e gestão de conflitos.
Participação em sessões de recrutamento e seleção de pessoal: • 8 Participações	Procura de colaboradores com perfil adequado às funções exigidas na ERPI
Participação em Ações de Formação/Workshops: • 3 participações	Aquisição de novos conhecimentos/competências profissionais para melhoria da qualidade do serviço prestado
√ Atendimento diário de utentes, familiares e colaboradoras √ Supervisão na elaboração das escalas mensais de serviço √ Elaboração e controlo de mapas de férias √ Envio de mapas de frequência mensal de utentes á segurança social √ Atualização de registos diários nos processos sociais dos utentes √ Supervisão no envio da contagem de fraldas dos utentes para a tesouraria √ Atualização de mensalidades: 119 utentes	

Tabela 3: Quadro síntese

Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

O Acordo de Cooperação/capacidade para esta resposta mantem-se em 55 utentes (15 utentes comparticipados a 100% e 40 utentes comparticipados a 50%). Actualmente o SAD tem lista de espera. Cada vez mais, os utentes que procuram este serviço são situações temporárias, enquanto aguardam entrada nas UCCI ou em ERPI.

Meses	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Nº utentes	55												
Admissões	6	2	2	4	1	2	3	4	1	4	5	2	36
Desistências	1	2	1	2	1	-	3	2	2	2	4	-	20
Falecimentos	3	2	-	1	2	-	-	2	1	-	1	1	13

Destas 20 desistências/suspensões, 4 são de utentes que nos procuraram após episódio de alta hospitalar e quando melhoram do problema de saúde, deixaram de precisar do serviço. 6 são utentes que entram um UCCI (Longa Duração), 7 são utentes que entraram em ERPI e 1 que iniciou frequência de Centro de Dia e 2 integraram outro SAD. Atualmente os 55 utentes de SAD **distribuem-se pelos vários serviços indo ao encontro das necessidades**, com a periodicidade por eles estabelecida (36 utentes - 2 serviços, 11 utentes - 3 serviços, 6 utentes - 4 serviços

e 2 utentes com 5 ou + serviços), sendo predominante o serviço de distribuição da refeição e higiene pessoal.

Quanto às **atividades socioculturais em que participamos, continua a notar-se um maior envolvimento e adesão** (Baile de Reis – 08 utentes, Aniv. SCMCB – 11 utentes, Carnaval – 13 utentes; Dia Mundial da Dança – 13 utentes, Sardinhada – 14 utentes; Acção Sensibilização (Burlas) - 2 utentes; Dia dos avós – 13 utentes; Dia do Idoso – 15 utentes; Magusto – 15 utentes; participação na árvore dos desejos/Natal – 10 utentes e Festa de Natal – 14 utentes). Ao longo do ano decorreram **68 visitas domiciliárias** para conhecimento dos utentes, suas necessidades e acompanhamento dos serviços.

O SAD conta com 13 ajudantes familiares domiciliárias e uma Enc. De Sector que trabalham diretamente com os utentes. Com as mesmas, foram realizadas 6 reuniões de trabalho para preparação, programação e avaliação dos serviços prestados.

Programa de Emergência Alimentar – Cantina Social

Protocolo de colaboração alterou ao longo do ano, tendo vindo a reduzir o número de ref./dia. Nos primeiros três meses poderíamos fornecer até 28 ref/diárias e de Abril a Dezembro até 22 Ref. Diárias.

Descrição	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Nº de refeições fornecidas	615	538	510	518	433	418	447	573	548	655	591	560	**6406**
Nº Beneficiários	13	14	11	11	8	8	9	13	11	14	12	12	
Nº Agregregados	12	13	10	10	8	8	9	12	11	14	12	12	
Refeições desperdiçadas	45	74	65	45	50	30	38	55	47	103	64	63	**688**

Emergência Social

Acordo de Cooperação Atípico – Capacidade para 4 utilizadores/beneficiários.

A ocupação desta resposta tem vindo a aumentar de ano para ano. Ao longo de 2019 esta Resposta Social, recebeu 47 Agregados/Situações além da situação que transitou do ano anterior. Destas 47 situações, 19 chegaram encaminhadas pela LEN e 16 pela Segurança Social/RLIS/SAAS.

Destas 48 situações – 8 são agregados familiares incluindo 6 crianças, 18 Homens e 11 Mulheres. As problemáticas predominantes são situações de violência familiar e desalojados. Torna-se preocupante o facto da permanência nesta resposta ser por períodos cada vez mais alargados e com problemas associados a problemas de saúde graves que implicam maior supervisão.

Foto: 5 - Sala

Foto: 6 - Quarto

Equipamentos do exterior
Estabelecimento Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)

Centro Comunitário João Carlos d'Abrunhosa (Av. Dia de Portugal)

O Centro Comunitário João Carlos d'Abrunhosa registou em 2019, 17 admissões de novos utentes e 16 óbitos.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS - 2019		
Reuniões	**Colaboradores**	1 Reunião Geral; 1 Reunião de TSG's; 4 Reuniões com Encarregadas de Setor.
	Equipa Técnica	10 Reuniões (periodicidade definida: quinzenal)
Estágios e Projetos	▪ Acompanhamento de 1 Estágio de *"Assistente familiar e de Apoio à Comunidade"*- APPACDM (3/6 a 9/9) ▪ Participação de 8 utentes no Trabalho de Projeto de 1 aluna do Curso de Sociologia da UBI com Tema *"A Sexualidade e Afetividade no Idoso Institucionalizado")*	
Formação	▪ Participação de 12 colaboradoras (9 ALCD e 3 TSG) no Curso de Certificação Profissional de Agentes em Geriatria do IEFP.	
Atividades com Utentes *(Cognitivas, Formativas e Intelectuais, Religiosas, Desportivas, lúdico-recreativas, socioculturais e outras)*	▪ Carnaval à Portuguesa – desfile de entrudos pelos pisos (1/3), Atividades dos escuteiros com Utentes (2/2); Passeio ao Alcaide (9/4); Intercâmbio com o Centro Social e Paroquial do Alcaide (13/4) – Ida e 18/6 - Receção; *"Um Dia na Quinta da Santa Casa"* (21/5 e 5/12);Passeios ao Allegro (utentes dependentes) – (28/5; 3/7; 17/9); Sessão de Cinema no cineteatro "*Os Campeões;* (11/7)" Aplicação de Questionários aos Utentes- Alunos da ESE (13/6); Comemoração do Dia dos Avós (24/7); Atividades das crianças do Atelier do Loki Park com os Utentes (2/8); Comemoração do Dia do alzheimer: Pinturas em Tela e Exposição dos trabalhos dos utentes (17 a 20/9); Passeio às Docas (utentes dependentes (17/9); Jantar dos Alunos da catequese com os Utentes e Confeção de filhoses (17/12). ▪ Terço e comunhão (1 vez por semana – sextas) e missa 1 vez por mês (última 3ª feira); Comemoração dos Aniversários. ▪ Participação dos utentes nas atividades do PAS geral.	
Atividades com colaboradores e familiares	▪ Comemoração do "Dia da Família" –*"Traz um Amigo Também" - 3ª Edição* (18/5); Almoço Convívio de Colaboradores no CC (27/9); Organização e dinamização conjunta com a equipa de enfermagem e psicóloga da Ação de Sensibilização para colaboradores "*Como Interagir com Pessoas com Alzheimer*" (25/9).	
Obras e Serviços	▪ Pintura da Salas de Convívio dos 4 pisos (Dia do Voluntariado Montepio); Criação de um Quarto Individual com Casa de banho privativa no piso B1; Substituição dos Cortinados e Colocação de Blackouts em todos os quartos e salas; Disponibilização do Serviço de Fisioterapia aos utentes a partir de 1 de Fevereiro.	

Direção Técnica	***Reuniões***	Participação em 11 reuniões de serviço diversas.
	Formações	Oficinas "*Como Cuidar de Pessoas acamadas com multipatologia"* – Lardosa (6/2); *Responsabilidade Legal das DT's e Ações Inspetivas da SS"* (27/3); seminário "*A Doença de Alzheimer: Prevenir/Apoiar*" (6/4); *"Processos Individuais – PIC´s e PI´s – Área Sénior e Deficiência"* (23/9); ação de sensibilização "*Manual de Procedimentos de Tratamento de Arquivo"* 16/10); Participação no 4º Encontro de Gerontologia – SCMCB (31/5)
	Outras	Participação como oradora na mesa Redonda "*Alunos Nacionais de Países Estrangeiros*" – ESE (8/5); Participação como oradora na Mesa Redonda "*Formação profissional: Inclusão e Emprego*" – IEFP (7/6)
		Participação em 2 sessões de recrutamento de pessoal; Realização de 17 acolhimentos a novos utentes em conjunto com a equipa técnica, atualizações e registos diários – processos sociais utentes, envio Mensal para a S.S. dos Mapas de Frequência de Utentes; Avaliação de Desempenho a 45 colaboradores e entrevistas de comunicação de resultados; Elaboração e Gestão dos Mapas de Férias; atendimento a utentes, familiares e colaboradoras, participação nas eucaristias mensais; coordenação e apoio às atividades específicas desenvolvidas pelo animador; gestão das Escalas de Serviço; requisição e gestão de material e ajudas técnicas.

Centro Social Dr. Adriano Godinho (Rua da Quinta Nova e Rua Elias Garcia)

A estrutura residencial para idosos, Centro Social Dr. Adriano Godinho tem capacidade para 38 utentes mas apenas 24 utentes são comparticipados pela Segurança Social, nesta estrutura funciona também a valência de Centro de Dia frequentada por cinco utentes, a média de idades dos utentes da ERPI situa-se nos 88 anos.

No que respeita às atividades de vida diária, a maioria dos utentes são autónomos (15 utentes), 9 utentes apresentam dependência ligeira, 7 utentes apresentam dependência moderada e sete utentes apresentam uma grande dependência sendo 4 destes acamados.

Durante o ano ocorreram oito falecimentos por agravamento do estado de saúde dos utentes e consequentemente oito admissões na valência ERPI e cinco admissões na valência Centro de Dia.

Em 2019 os utentes desta ERPI aderiram significativamente não só a todas as atividades propostas no Plano de Atividades Socioculturais assim como a todos os projetos promovidos pela mesma:

- Projeto PerSoParAge - robótica (pareceria entre a SCMCB, a ESSE, o IPCB e a FCT de Coimbra) continuou a desenvolver-se;
- Projeto "Aprender com Afetos" (parceria entre a SCMCB e o AENA), inicio em 8 de Novembro de 2019 e término a 21 de Junho de 2019;
- Projecto "InterAgir" (Professor Rui Dias) no qual é possível através da deteção do movimento das mãos por um sensor realizar tarefas específicas e assim experienciar e vivenciar novas sensações;
- Projeto Mixxpro – sistema que permite disponibilizar ao utente mais dependente uma alimentação adequada aos seus gostos e às suas necessidades nutricionais melhorando a sua qualidade de vida;

- Projeto " Palavras Nossas, Conversas Vossas" – textos elaborados pelos utentes acerca de diversos temas da actualidade de forma criativa e crítica, expostos na infraestrutura para que possam ser lidos e motivo de conversa pelos familiares dos utentes;

Figura 20: Registo de diversos eventos

Durante este ano foram ainda realizadas diversas atividades com os utentes e com as colaboradoras com o objetivo: Estimulação das funções cognitivas (memória, raciocínio, atenção, orientação, concentração); Estimular o relacionamento social, evitando o isolamento; Promoção da mobilidade de todos os utentes; Promoção de um bom ambiente institucional; Promoção do envelhecimento ativo.

Em 2019 foram realizadas reuniões de trabalho com as colaboradoras por categorias profissionais e frequentadas diversas ações de formação, seminários, colóquios e jornadas, quero salientar a maior adesão das colaboradoras na frequência destas ações.

Centro de Dia de Santo António (Rua da Misericórdia, 4)

O centro de Dia de Santo António tem 14 utentes, todos comparticipados pela Segurança Social. Também esta estrutura é frequentada por um utente da valência Centro de Dia.

A média de idades situa-se nos 89 anos.

No que respeita às atividades de vida diária, 2 utentes são autónomos, 6 apresentam uma dependência ligeira, três utentes apresentam grande dependência e existem três utentes com dependência moderada.

Durante o ano de 2019 não ocorreram falecimentos. Houve uma desistência de utente de Centro de Dia para ERPI motivada por agravamento do estado de saúde da utente, o que implica aumento dos cuidados de enfermagem.

Em 2019 todas as atividades propostas no Plano de Atividades Socioculturais foram cumpridas tendo sido comemorado:

O Carnaval - Baile; a Páscoa, o Dia da alimentação; o aniversário da Misericórdia; o Dia do Pai, o Dia da Mãe; o Dia da Mulher, os Santos Populares - sardinhada, o Dia dos Avós; o Dia do Coração, o Dia do Idoso, Magusto, Convívio de Natal, o aniversário dos utentes.

Durante este ano foram ainda realizadas diversas atividades com os utentes e com as colaboradoras com o objetivo de: Estimular o relacionamento social, evitando o isolamento; Promoção da mobilidade de todos os utentes; Promoção de um bom ambiente institucional; Estimulação das funções cognitivas (memória, raciocínio, atenção, orientação, concentração);

Figura 21: Registo de alguns eventos

Em 2019 foram realizadas reuniões de trabalho com as colaboradoras por categorias profissionais e frequentadas diversas ações de formação, seminários, colóquios e jornadas, quero salientar a maior adesão das colaboradoras na frequência destas ações.

Outros Setores

Unidades de Saúde

Serviço de Saúde dos Utentes (SCMCB)

Sede, Centro Social Dr. Adriano Godinho, Centro de Dia Sto. António

É objetivo do Serviço de Saúde da SCMCB, a ***promoção da saúde, prevenção da doença e prestação de cuidados na área curativa, de reabilitação, reintegração e bem-estar psicossocial***, assim como ***garantir qualidade dos serviços prestados, visando a satisfação dos seus utentes.***

De acordo com as atividades propostas para o ano de 2019, a seguir enumeradas:

- Manter formação continua interna com ação de formação e informação dirigidas a Médicos, Enfermeiro, Ajudantes de Lar e Centro de Dia, Ajudantes de Enfermaria, Utentes e seus familiares;
- Promover formação externa, facilitando a frequência pelos seus elementos, de cursos e ações, consequentemente uteis para os mesmos;
- Realização do 4º Encontro de Gerontologia (31 de Maio e de Junho de 2019);
- Manter prestação de cuidados de Enfermagem (24h/dia);
- Prestação de cuidados Médicos (por três clínicos, conforme horário estipulado e em situações de emergência sempre que necessário);
- Prestação de cuidados de Psicologia (diariamente);
- Colaboração com o Serviço de Medicina Física de Reabilitação (para apoio a utentes sempre que necessário);
- Apoio Administrativo (diário de 2ª a 6ª feira)
- Encaminhamento de utentes a outros serviços e especialidades médicas (sempre que necessário)
- Manter reuniões de serviço regulares
- Manter bom relacionamento institucional, privilegiando-se a colaboração com o Ensino Superior, Instituto Politécnico de Castelo Branco e Universidade da Beira Interior entre outros, com:
    - Realização de Estágio curriculares, de observação e profissionais, de alunos de enfermagem e outros afetos á saúde;
    - Colaboração em rastreios e trabalhos de investigação,

Apresentamos ações desenvolvidas para tentar ao máximo ir ao encontro ao plano previamente traçado:

- Atividade Médica – Diária (2ª a 6ª feira e disponibilidade quando necessário)
- Atividade de Enfermagem – Diária (24 Horas)

Consultas Médicas	8866
Consultas Psicologia	1381
Acompanhamentos de famílias	25
Consultas Neuropsicologias	59
Receitas	8961
Fisioterapia	586 (Out/Nov/Dez)
Pedidos Radiologia	46
Pedidos Análises	250
Pedidos ECG	15
Pedidos Eletroencefalografia	0
Outros	90

- Atividade de Psicologia – Diária (2ª a 6ª feira)
- Atividade de Neuropsicologia – 1 vez por mês
- Atividade de Fisioterapia – Diária (2ª a 6ª feira)
- Atividade Administrativa – Diária (2ª a 6ª feira)
- Reuniões internas de enfermagem
- Reuniões internas do Serviço de saúde
- Estágio Voluntário Curricular de Enfermagem
- 4º Encontro de Gerontologia (31/05 e 1/06)
- Estágio de alunos de Enfermagem, 1º ano, da ESALD
- Estágio de alunos de Enfermagem, do 4º da ESG
- Formação em Serviço, ministrada pelos Enfermeiro da SCMCB, à própria Equipa de saúde e às variadas equipas de auxiliares
- Colaboração e participação em estudos científicos com IPCB

Internamente o Serviço de Saúde está disponível para colaborar em todas e quaisquer iniciativas da SCMCB, sempre que necessário.

Centro Comunitário João Carlos d'Abrunhosa

A prestação de cuidados no Centro Comunitário João Carlos d´Abrunhosa é assegurada por uma equipa de saúde, composta por médico, enfermeiros, psicóloga e fisioterapeuta.

No período de férias o atendimento é assegurado por outro médico da Instituição.

Durante o ano de 2019, foram prestados aos utentes do Centro Comunitário João Carlos d´Abrunhosa, 2515 consultas, tendo sido prescritas um total de 2306 receitas.

Para avaliação e despiste de certos diagnósticos e o seu respetivo encaminhamento quando necessário, foram solicitados 13 exames de radiologia, 38 pedidos de análises, 3 ECG e um total de 13 outros tipos de exames.

No início do ano de 2019 (fevereiro), com o propósito de prevenir a imobilidade e consequente aumento da dependência dos utentes, iniciou-se a prestação do serviço de fisioterapia a funcionar dias úteis e disponível a todos os utentes mediante o pagamento de 30 euros mensais com a frequência semanal de 2 tratamentos. Este serviço teve uma forte adesão e, em média, foram atendidos 30 utentes por mês. Foi adquirido um hidrocoletor para a sala de Fisioterapia, tendo sido benéfico para o tratamento das patologias dos utentes.

Está também disponível o serviço de psicologia 1 vez por semana que engloba processo avaliativo, estimulação cognitiva, realiza sessões de despiste sempre que se manifestem alterações comportamentais, participação em equipa multidisciplinar e acompanhamento psicológico.

Verifica-se predominância de patologias associadas com a idade, nomeadamente: doenças do foro neurológico, insuficiências circulatórias cerebrais; demências; doenças cardiovasculares; hipertensão arterial; insuficiências cardíacas; disritmias; doenças do foro osteoarticular degenerativas, doenças do foro oncológico, doenças do aparelho respiratório, gastrointestinal, renal e neurológico, bem como, doenças do foro endócrino – diabetes e patologia da tiróide.

Durante o ano de 2019 verificaram-se 16 óbitos, dos quais 5 em homens e 11 mulheres.

Em parceria com a Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias no âmbito dos estágios do curso de enfermagem foram admitidos alunos em estágio curricular e voluntário.

Centro de Medicina de Reabilitação (Rua da Graça)

Mantiveram-se os acordos/convenções, no âmbito da Medicina Física e Reabilitação, com o S.N.S., subsistemas de saúde, algumas seguradoras (sinistrados por acidentes de trabalho) e seguros de saúde. Houve também a possibilidade de acesso a doentes em regime privado.

Manteve-se a prioridade assistencial para os utentes da Santa Casa sem prejuízo do atendimento a doentes oriundos do exterior e com situações clínicas mais prioritárias.

Foram proporcionados estágios, no âmbito da Fisioterapia a:

- 1 Estudante do programa Erasmus de uma Universidade Espanhola;
- 1 Aluno da Licenciatura em Fisioterapia do Instituto Politécnico de Castelo Branco (voluntário)

Manteve-se a possibilidade de acesso a consultas de Neurologia, Ginecologia, Podologia e Psicologia Clínica para utentes da Santa Casa e público em geral.

Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) (Av. Dia de Portugal)

Na seguinte tabela apresentam-se os resultados da UCCI SCMCB, no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2019, comparativamente ao mesmo período de 2018:

Indicador	2019	2019
Nº de utentes em internamento na UCCI	216	202
Diárias de Internamento em UMDR	7.347	7.115
Taxa média de ocupação em UMDR	95,9%	96,3%
Diárias de Internamento em ULDM	10.592	10.612
Taxa média de ocupação em ULDM	96,7%	96,8%
Utentes para Descanso do Cuidador	32	27
Nº. total de Óbitos	31	30
Nº. de Óbitos - Utentes em fim de vida	22	22
Pedidos de Transferências	20	20
Altas	167	153
Mobilidade – Grande dependente	78	54
Mobilidade – Dependente	128	129
Mobilidade – Independente	9	18
Utentes algaliados	32	33
Alimentação por SNG/PEG	24	19
Utentes com Oxigenoterapia	58	51
Utentes a realizar penso	89	84
Atendimentos individuais registados – S. Social	902	922
Atendimentos individuais registados – Psicologia	1.209	1.255
Atendimentos individuais registados – T. Ocupac.	720	675
Sessões de Fisioterapia	8.237	13.025

Utentes acompanhados em treino de Alimentação	39	30
Atividades Realizadas (Animação, Sociais, etc.)	930	1.113
Reuniões Multidisciplinares registadas	52	52
Reuniões Familiares registadas	80	71
Nº de visitas registadas	24.316	28.853
Avaliação global dos serviços prestados	4,2 (Muito Bom)	4,1

Quadro 2: Quadro de frequências

RLIS/ SAAS – Rede Local de Intervenção Social

Resultados – Atendimento/Acompanhamento

Procedimentos / Meses	RLIS				Transição							
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Nº Processo Ativos	688	819	821	0				0	4	62	99	126
Atendimento	189	111	109	55				0	51	171	180	229
Acompanhamento	119	99	98	81				0	0	4	48	40
AIS	4	0	10	10				0	0	5	8	2

Apoios Pecuniários

Valor Monetário RLIS		Valor Monetário SAAS	
Apoios Pecuniários - 39	4 845,00 €	Apoios Pecuniários - 17	3 810,80 €
Comunidade Terapêutica	540,00 €	Emergência	34,80 €
Farmácia	327,94 €	Farmácia	176,00 €

Acordos de Intervenção Social

Valências	AIS encerrados	AIS efetuados
RLIS	363	13
SAAS	0	17
Total	363	30

Quadro 3: Quadros estatisticos

- ✓ Reuniões periódicas com interlocutora do Centro Distrital da Segurança Social;
- ✓ Frequência de reunião semanal do Núcleo Local de Inserção;
- ✓ Reuniões mensais com técnicas do Núcleo de Apoio à Vitima;
- ✓ Reuniões semanais de equipa RLIS;

- ✓ Frequência de reuniões da Rede PI;
- ✓ Integração como parceria na Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos.

Outros Serviços

Serviço de Obras, Agrícola

Serviço de Obras

➢ **Sede**

- Foram efetuados trabalhos de conservação e reparação nos vários edifícios e equipamentos;
- Foi substituído o pavimento dos quartos e as banheiras por polibans no pavilhão A;
- Continuou-se a substituir banheiras por polibans nos pisos 2, 3 e 4 do pavilhão F;

➢ **Adriano Godinho**

- Foram efetuados diversos trabalhos de conservação e reparação do edifício e equipamentos;

➢ **Centro Comunitário João Carlos d'Abrunhosa**

- Foram efetuados diversos trabalhos de conservação e reparação dos edifícios e equipamentos;
- Foi substituída uma banheira por duche no pavimento no B1;
- Foram colocados estores interiores de rolo em todas as janelas.

➢ **Unidade de Cuidados Continuados Integrados**

- Foram efetuados diversos trabalhos de conservação e reparação do edifício e equipamentos;

➢ **Centro de Dia de Santo António**

- Foram efetuados diversos trabalhos de conservação e reparação do edifício e equipamentos.

➢ **Centro de Medicina de Reabilitação**

- Foram efetuados diversos trabalhos de conservação e reparação das instalações e equipamentos.

➢ **Centro Infantil Alberto Trindade**

- Foram efetuados diversos trabalhos de conservação e reparação dos edifícios e equipamentos.

➢ **Centro Infantil Jacqueline Albert**

- Foram efetuados diversos trabalhos de conservação e reparação das instalações e equipamentos.

Serviços Agrícolas

➢ **Produção**

- Continuou-se com a produção de produtos agrícolas para consumo da Instituição.

Parque Auto

➢ Gestão de frota automóvel

Desde Março de 2019 houve cerca de **45 deslocações** de viaturas à oficina, quer para correção de avarias quer para inspeções anuais.

Para além do anterior exposto, mensalmente as viaturas que não estão ao serviço dos motoristas da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco vão à oficina fazer revisão dos níveis de óleo, da água, do ar dos pneus e luzes.

Foi ainda adquirida uma viatura para o Serviço de Apoio Domiciliário e reabilitada a viatura Renault Expresso que ficou ao serviço do Centro Comunitário João Carlos d'Abrunhosa.

➢ Serviço dos motoristas

Até ao mês de Setembro de 2019 o serviço dos motoristas funcionava com **6 motoristas** que asseguravam os seguintes serviços: **1)** Alimentação dos Centros Infantis, Centro Social Adriano Godinho (CSAG), Centro de Dia Santo António (CDSA) e Centro Comunitário João Carlos d'Abrunhosa (CCJCA), recolhendo posteriormente as loiças; **2)** Transporte (ida e volta) dos utentes e acompanhante para as consultas e exames, tanto para o Hospital Amato Lusitano como para os centros saúde, clínicas particulares, entre outros. Assim como outros serviços relacionados com a saúde que pudessem ser necessários, como sejam urgências médicas, entregar urinas nos laboratórios de análises, recolher medicação, entregar exames clínicos nos centros de saúde, entre outros; **3)** Transporte de medicação entre a Sede e os outros edifícios; **4)** Transporte de mercadorias do armazém para os restantes edifícios da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco (SCMCB); **5)** Transporte de roupa entre o Pavilhão J e lavandaria da Sede, entre o CSAG e o CDSA e entre os vários edifícios e as diferentes lavandarias quando alguma máquina avaria; **6)** Transporte do Exmo. Sr. Padre e da Exma. Sr.ª Freira (ida e volta) para os serviços religiosos) em dias úteis e não úteis; **7)** Transporte dos enfermeiros entre o CSAG e o CDSA; **8)** Transporte dos utentes do Centro de Dia (ida e volta) todos os dias da semana, incluindo dias não úteis; **9)** Transporte durante a manhã das crianças para os centros infantis e à tarde para casa; **10)** Recolha e entrega do correio interno de manhã e à tarde, nos dias úteis, entre os vários edifícios da SCMCB; **11)** Transporte dos utentes para a aula de hidroterapia nas quartas-feiras à tarde, geralmente utilizando o autocarro; **12)** Outros serviços não planeados que ocorrem ao longo do dia, nomeadamente transporte de colaboradores da SCMCB para determinado local, ir entregar ou recolher materiais a determinado local, entre outros; **13)** Serviços relacionados com o Plano de Atividades do núcleo da Animação, Seminários, Procissões e outros extras não planeados; **14)** Entrega de Cabazes da RLIS (atual SAAS).

A partir de Outubro de 2019 o serviço de motoristas passou a funcionar apenas com **5 motoristas** e, dos serviços listados no ponto anterior, apenas deixaram de ser efetuados o transporte dos cabazes da SAAS, o transportar das crianças dos centros infantis, as mercadorias do armazém, estando a alimentação do CCJCA a ser realizada nos dias úteis apenas ao jantar e nos dias não úteis completa (pequeno-almoço, almoço, lanche e jantares), pois está dependente das presenças e dos impedimentos de um colaborador do CCJCA.

Desde Março de 2019 e apenas a título indicativo, excluindo as rotinas diárias da SCMCB e serviços não agendados que se resolvem de forma rápida, houve cerca de **52 deslocações em autocarro** para atividades relacionadas com animação de idosos, de crianças, entre outros. Este valor não inclui o transporte diário das crianças dos centros infantis, mas inclui as saídas para a piscina. Houve ainda cerca de **35 transportes** com outras viaturas, dos quais 10 correspondem à logística da alimentação relacionadas com as deslocações à Quinta da Santa Casa da Misericórdia e 6 correspondem às deslocações para entregar cabazes da RLIS (atual SAAS), sendo os restantes 19 correspondentes a transportes de utentes ou relacionados com eventos da SCMCB. Estes últimos podem implicar a utilização de mais do que uma viatura ou mais do que um movimento de ida e de volta, dependendo do número de utentes a transportar.

Também a título indicativo, excluindo as atividade diárias da SCMCB, o transporte para a piscina e o transporte não agendado de algum colaborador da SCMCB, **no total**, desde Março de 2019, foram transportadas para as atividades de animação de utentes e crianças e para outros atividades no exterior de Castelo Branco cerca de **1080 pessoas**, das quais cerca de **80 foram utentes em cadeiras de rodas**.

Alimentação

Ao longo do ano fizeram-se várias reuniões com os colaboradores, no sentido de melhorar o serviço.

Este ano, em conjunto com a empresa Nestlé, aderimos ao projeto Mixxpro, que consistiu na aquisição de uma máquina para a cozinha da Sede, que contempla uma ampla gama de receitas trituradas e preparadas instantaneamente. A máquina (Mixxpro) prepara receitas trituradas, tanto doces como salgadas, satisfazendo as necessidades nutricionais dos utentes, nas quatro refeições diárias (pequeno-almoço, almoço, lanche e jantar). Este equipamento foi adquirido a pensar nos utentes com problemas de mastigação e/ou deglutição, uma vez que as receitas apresentam um alto valor nutricional e uma textura homogénea, suave e sem grumos, permitindo adequar corretamente a consistência do alimento à sua condição de saúde.

Concluíram-se as obras da cozinha da Sede, em Julho do presente. O projeto tem o intuito melhorar o espaço físico. A aquisição de novos equipamentos, permitiu ao serviço de alimentação aumentar a qualidade, nas áreas da nutrição, microbiológica e sensorial, assim como na confeção dos alimentos e prestação de serviço.

Todos os colaboradores da área alimentar (ajudantes de cozinha e cozinheiros) participam em ações de formação ao longo do ano, e concluíram com sucesso a formação de cozinha e pastelaria, dada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, de Castelo Branco (IEFP) no sentido de reforçar e potenciar a profissionalização dos manipuladores de alimentos, consciencializando-os da sua responsabilidade sobre o serviço oferecido.

As colaboradoras têm demonstrado preocupação e empenho na realização de um bom trabalho, para que tudo saia perfeito e se preste aos utentes e colaboradores, o melhor serviço.

Serviço de Voluntariado

Em 2019, a Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco contou com a colaboração de 33 voluntários, que dividiram a sua atividade nas seguintes áreas:

- **Ateliê de Trabalhos Manuais**: desenvolvido às terças e quintas-feiras, na Sala panorâmica do Pavilhão H, e nas terças-feiras, de manhã, no Centro Comunitário João Carlos d'Abrunhosa.
- Colaboraram neste ateliê, cinco voluntários.
- Foram efetuadas duas exposições/vendas na Sede no Dia do Idoso e no Natal.
- **Igreja da Graça:** na eucaristia semanal, presidida pelo também voluntário Padre Paulos, continuou a participar o Grupo Coral, constituído por oito voluntários, da n.ª Instituição.
- Coadjuvaram, nas mesmas, dois voluntários, como Ministros Extraordinários da Comunhão.
- **Apoio às refeições dos utentes e Conversa de conforto para o bem estar dos mesmos** nos setores com maior número de dependentes.
- **Apoio nas atividades realizadas pelo serviço de animação sociocultural** conforme previsto em Plano de Atividades;
- **Apoio na Secretaria Geral** através dos serviços inerentes à correspondência;
- **Apoio no Arquivo e Museus;**
- **Participação na Atividades "Desporto e Dança " dos alunos do Curso Profissional de Técnico de Desporto do Agrupamento Amato Lusitano :** palestra no Salão de Festas, atividades no Ginásio e na Quinta da SCMCB.

RELATÓRIO E CONTAS DO ANO DE 2019

Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2019

Índice

Balanço 3

Demonstração dos Resultados por Naturezas 4

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios 5

Demonstração dos Fluxos de Caixa 6

Anexo 7

1. Identificação da Entidade 7
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras 7
3. Principais Políticas Contabilísticas 8
3.1. Bases de Apresentação 8
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração 8
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros 11
5. Ativos Fixos Tangíveis 11
6. Empréstimos Obtidos 13
7. Inventários 13
8. Rédito 13
9. Subsídios e outros apoio das entidades públicas 14
10. Benefícios dos empregados 14
11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais 15
12. Outras Informações 15
12.1. Investimentos Financeiros 15
12.2. Créditos a receber 16
12.3. Diferimentos 16
12.4. Outros ativos correntes 16
12.5. Caixa e depósitos bancários 17
12.6. Fundos Patrimoniais 17
12.7. Fornecedores 17
12.8. Estado e Outros Entes Públicos 17
12.9. Outros passivos correntes 18
12.10. Fornecimentos e serviços externos 18
12.11. Outros rendimentos 19
12.12. Outros gastos 19
12.13. Resultados Financeiros 20
12.14. Acontecimentos após data de Balanço 20

Balanço

Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas 31-12-2019	Datas 31-12-2018
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	12 199 279,90	12 271 236,68
Bens do património histórico e cultural	5	391 182,69	391 182,69
Investimentos financeiros	12.1	56 152,29	90 183,45
Outros créditos e ativos não correntes	12.4	180 949,95	180 949,95
Subtotal		12 827 564,83	12 933 552,77
Ativo corrente			
Inventários	7	71 535,89	62 218,15
Créditos a receber	12.2	319 772,98	298 126,39
Estado e outros Entes Públicos	12.8	20 945,63	36 017,50
Diferimentos	12.3	41 147,09	29 939,93
Outros ativos correntes	12.4	489 341,38	591 493,85
Caixa e depósitos bancários	12.5	1 682 049,39	1 661 551,64
Subtotal		2 624 792,36	2 679 347,46
Total do Ativo		**15 452 357,19**	**15 612 900,23**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais	12.6		
Fundos		236 126,99	236 126,99
Reservas		8 189 427,37	8 189 427,37
Resultados transitados		337 667,33	613 470,17
Excedentes de revalorização	5	715 188,42	463 686,72
Ajustamento/outras variações nos fundos patrimoniais		3 630 023,51	3 861 715,69
Resultado Líquido do período		(91 285,76)	(442 791,85)
Total do fundos patrimoniais		13 017 147,86	12 921 635,09
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	6	798 251,09	956 624,26
Subtotal		798 251,09	956 624,26
Passivo corrente			
Fornecedores	12.7	305 694,15	361 046,82
Estado e outros Entes Públicos	12.8	149 745,50	144 259,11
Financiamentos obtidos	6	158 275,03	155 555,46
Diferimentos	12.3	83 919,05	168 620,78
Outros passivos correntes	12.9	939 324,51	905 158,71
Subtotal		1 636 958,24	1 734 640,88
Total do passivo		2 435 209,33	2 691 265,14
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**15 452 357,19**	**15 612 900,23**

Castelo Branco, 9 de Março 2020

O CONTABILISTA CERTIFICADO n.º 51814

A MESA ADMINISTRATIVA

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	8	4 906 282,38	4 752 414,24
Subsídios, doações e legados à exploração	9	2 963 656,92	2 848 522,81
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(958 759,17)	(843 051,67)
Fornecimentos e serviços externos	12.10	(1 379 321,16)	(1 649 561,91)
Gastos com o pessoal	10	(6 051 556,88)	(5 908 247,89)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.2e12.4	2 800,77	(4 795,06)
Aumentos/reduções de justo valor	12.4	3 920,45	1 118,99
Outros rendimentos	12.11	787 483,91	685 185,65
Outros gastos	12.12	(47 000,32)	(40 431,67)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		227 506,90	(158 846,51)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(306 365,61)	(277 549,03)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(78 858,71)	(436 395,54)
Juros e rendimentos similares obtidos	12.13	3 370,82	11 848,69
Juros e gastos similares suportados	12.13	(15 797,87)	(18 245,00)
Resultados antes de impostos		(91 285,76)	(442 791,85)
Resultado líquido do período		(91 285,76)	(442 791,85)

Castelo Branco, 9 de Março 2020

O CONTABILISTA CERTIFICADO n.º 51814

A MESA ADMINISTRATIVA

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

Alterações no exercício de 2018:

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2018

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO		Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
			Fundos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	1		236 126,99	685 797,86	8 051 849,58	463 686,72	3 772 196,65	65 250,10	13 274 907,90	-	13 184 743,64
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		12.6		7 503 629,51	(7 438 379,41)		89 519,04	(65 250,10)	89 519,04		24 914,16
	2		-	7 503 629,51	(7 438 379,41)	-	89 519,04	(65 250,10)	89 519,04	-	24 914,16
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3							(442 791,85)	(442 791,85)		-
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3							(508 041,95)	(353 272,81)	-	(353 272,81)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Subsídios, doações e legados		12.6							-		-
	5		-	-	-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2018	i=1+2+3+4		236 126,99	8 189 427,37	613 470,17	463 686,72	3 861 715,69	(442 791,85)	12 921 635,09	-	12 921 635,09

Castelo Branco, 9 de Março 2020

O CONTABILISTA CERTIFICADO n.º 51814

A MESA ADMINISTRATIVA

Alterações no exercício de 2019:

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2019

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO		Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
			Fundos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2019	1		236 126,99	8 189 427,37	613 470,17	463 686,72	3 861 715,69	(442 791,85)	12 921 635,09	-	12 921 635,09
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Realização do excedente de revalorização de AFT's e AFI's					21 991,73	(21 991,73)			-		-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		12.6			(297 794,57)	273 493,43	(274 201,34)	442 791,85	144 289,37		144 289,37
	2		-	-	(275 802,84)	251 501,70	(274 201,34)	442 791,85	144 289,37	-	144 289,37
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3							(91 285,76)	(91 285,76)		(91 285,76)
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3							351 506,09	53 003,61	-	53 003,61
Subsídios, doações e legados		12.6					42 509,16		42 509,16		42 509,16
	5		-	-	-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2019	i=1+2+3+4		236 126,99	8 189 427,37	337 667,33	715 188,42	3 630 023,51	(91 285,76)	13 017 147,86	-	13 017 147,86

Castelo Branco, 9 de Março 2020

O CONTABILISTA CERTIFICADO n.º 51814

A MESA ADMINISTRATIVA

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2019	2018
Fluxos de caixa das actividade operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		5 222 616,73	4 917 717,27
Recebimentos de subsídios	9	2 949 720,53	2 774 572,51
Recebimentos de bolsas	9	8 517,73	7 676,28
Pagamento a fornecedores		(2 555 895,14)	(2 439 487,35)
Pagamentos ao pessoal		(6 149 577,53)	(5 781 056,54)
Caixa gerada pelas operações		(524 617,68)	(520 577,83)
Outros recebimentos/pagamentos		271 005,50	223 898,11
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(253 612,18)	(296 679,72)
Fluxos de caixa das actividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	5	(127 099,60)	(496 906,28)
Outros Ativos	5	-	(21 427,31)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		523 520,00	95 666,67
Subsídios ao investimento		7 309,16	40 000,00
Juros e rendimentos similares	12.13	6 462,62	15 982,93
Dividendos		169,10	169,10
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		410 361,28	(366 514,89)
Fluxos de caixa das actividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Doações		35 200,00	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	6	(155 653,60)	(153 259,76)
Juros e gastos similares	12.13	(15 797,75)	(18 227,09)
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		(136 251,35)	(171 486,85)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		20 497,75	(834 681,46)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 661 551,64	2 496 233,10
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1 682 049,39	1 661 551,64

Castelo Branco, 9 de Março 2020

O CONTABILISTA CERTIFICADO n.º 51814

A MESA ADMINISTRATIVA

Anexo

Nota Introdutória

A Mesa Administrativa entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, bem como a sua posição, desempenho financeiro e fluxos de caixa ao longo dos exercícios objeto aqui de reporte.

Sempre que não exista outra referência, os montantes apresentados neste Anexo estão expressos em euros.

1. Identificação da Entidade

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de IPSS – Misericórdia, com sede em Rua Bartolomeu da Costa, na cidade de Castelo Branco.
A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, fundada da no ano de 1514, é uma associação de fiéis, constituída na ordem jurídica canónica, com o objetivo de satisfazer carências sociais e de praticar atos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional, informada pelos princípios de doutrina moral e cristãs.
Tem como atividade a prestação de serviços sociais e de saúde na comunidade civil e para que possa prosseguir os seus objetivos, está enquadrada nos seguintes C.A.E.'s (entre outros):

- 87301 Atividades apoio social para pessoas idosas, com alojamento
- 86906 Outras actividades de saúde humana, n.e.
- 88910 Atividades de cuidados para crianças, sem alojamento
- 88990 Outras actividades de apoio social sem alojamento, n.e.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2019, as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2015 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Setor Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de Julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de Julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 16 de Julho; e
- Normas Interpretativas (NI).

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que a data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social) para este normativo é 1 de Janeiro de 2012, conforme o estabelecido no § 5 - Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Desta forma, as Demonstrações Financeiras de 2018 foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor naquela altura que já era o SNC-ESNL, não originando, a adoção em 2019 da presente versão do SNC-ESNL, quaisquer diferenças relevantes nas demonstrações financeiras, pelo que se verifica boa comparabilidade entre as demonstrações financeiras de 2019 e 2018.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expetativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas "*Outros ativos e passivos correntes*" (Notas 12.4 e 12.9) e "*Diferimentos*" (Nota 12.3)

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes da mesma.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade dependente da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

a) A natureza da reclassificação;
b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "*Ativos Fixos Tangíveis*" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, com exceção da classe dos imóveis que se encontra registada ao seu "justo valor", deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa

inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.
Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do doador.
As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.
As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.
As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo (e estão de acordo com o disposto no DR 25/2009):

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	indefinida (0)
Edifícios e outras construções	0 a 50
Equipamento básico	1 a 30
Equipamento de transporte	4 a 8
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros Ativos fixos tangíveis	3 a 10

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.
As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "*Outros rendimentos*" (Nota 12.11) e/ou "*Outros gastos*" (Nota 12.12).

3.2.2. Bens do património histórico e cultural

Os "*Bens do património histórico e cultural*" encontram-se valorizados pelo seu custo histórico com exceção da classe dos imóveis que se encontra registada ao seu "justo valor". Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.
O justo valor é aplicável aos bens, que inicialmente foram adquiridos a título oneroso, sejam contabilizados pela primeira vez e seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda desses dados. Esta mensuração também é efetuada para os bens cujo valor de transação careça de relevância devido ao tempo transcorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que a rodearam.
As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta "*Variações nos fundos patrimoniais*".
As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se, e somente se, gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.
Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciáveis

3.2.3. Inventários

Os "*Inventários*" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.
A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou subsidiariamente o FIFO (*first in, first out*).
Os bens de inventário produzidos internamente (normalmente produtos hortícolas e frutas) são valorizados ao preço de custo de aquisição do artigo/produto equivalente, como se tivessem sido adquiridos externamente.

3.2.4. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com exceção:

- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
    - Alterações no risco segurado;
    - Alterações na taxa de câmbio;
    - Entrada em incumprimento de uma das partes;
    - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
        - Alterações no preço do bem locado;
        - Alterações na taxa de câmbio
        - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/ beneméritos/ patrocinadores/ doadores/ associados/ membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber

Os "*Clientes*" e as "*Outras contas a receber*" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "*Perdas por Imparidade*" são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Outros ativos e passivos correntes

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "*Caixa e depósitos bancários*" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "*Fornecedores*" e "*Outras contas a pagar*" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.5. Fundos Patrimoniais

A rubrica "*Fundos*" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "*Fundos Patrimoniais*" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.6. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os "*Empréstimo Obtidos*" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "*Encargos Financeiros*" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "*Juros e gastos similares suportados*".
No caso dos "*Encargos Financeiros*" de "*Empréstimos Obtidos*" relacionados com a aquisição, construção ou produção de "Investimentos" são capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo. A capitalização destes encargos só se inicia quando começam a ser incorridos dispêndios com o ativo e prolongam-se enquanto estiverem em curso as atividades indispensáveis à preparação do ativo para o seu uso ou venda. A capitalização cessa quando todas as atividades necessárias para preparar o ativo para o seu uso ou venda estejam concluídas. Há suspensão da capitalização durante períodos extensos em que o desenvolvimento das atividades acima referidas seja interrompido. Rendimentos que advenham dos empréstimos obtidos antecipadamente relacionados com um investimento específico são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

3.2.7. Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) a Entidade está isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), ao abrigo da alínea b) deste artigo:
"b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;"
As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2016 a 2019 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.2.8. Subsídios ao Investimento

A entidade no âmbito da sua atividade recebe diversos apoios financeiros concedidos por organismos estatais e particulares, para a execução de investimentos nos seus ativos fixos tangíveis:

i) Os apoios contratualizados são reconhecidos na rubrica "Outras Variações nos Fundos Patrimoniais" em contrapartida da rubrica de "Outros Ativos Correntes", na exata medida da comparticipação prevista em função dos investimentos executados, corrigidos de eventuais investimentos não elegíveis para comparticipação.
ii) Os recebimentos relativos a estes subsídios são reconhecidos na rubrica "Outros Ativos Correntes" (a crédito) em contrapartida das rubricas de Disponibilidades.
iii) A imputação aos resultados dos subsídios contratualizados é efetuada em função da taxa de depreciação aplicada aos bens objeto de comparticipação e é reconhecida na rubrica "Outros Rendimentos" (a crédito) em contrapartida da rubrica "Outras Variações nos Fundos Patrimoniais".
iv) Quaisquer montantes de subsídios recebidos que não correspondam a investimentos executados (adiantamentos), são apresentados na rubrica de "Outros Passivos Correntes".

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Ativos Fixos Tangíveis

Bens do património histórico, artístico e cultural

No período de 2018, não ocorreram quaisquer movimentos nesta tipologia de bens:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2018	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2018
CUSTO / VALORIZAÇÃO						
Bens Imóveis	292 422,22	-	-	-	-	292 422,22
Arquivos	-	-	-	-	-	-
Bibliotecas	10 355,76	-	-		-	10 355,76
Museus	-	-	-	-	-	-
Bens móveis	88 404,71		-		-	88 404,71
Esculturas	-	-	-	-	-	-
Total	391 182,69	-	-	-	-	391 182,69

Igualmente, no período de 2019, não ocorreram quaisquer movimentos nos "Bens do património, histórico, artístico e cultural", tal como se pode verificar pelo quadro seguinte:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2019	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2019
CUSTO / VALORIZAÇÃO						
Bens imóveis	292 422,22	-	-	-	-	292 422,22
Arquivos	-	-	-	-	-	-
Bibliotecas	10 355,76	-	-		-	10 355,76
Museus	-	-	-	-	-	-
Bens móveis	88 404,71		-		-	88 404,71
Esculturas	-	-	-	-	-	-
Total	391 182,69	-	-	-	-	391 182,69

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2018 e de 2019, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram resumidas nos seguintes quadros:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2018	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Regularizações	Saldo em 31-Dez-2018
CUSTO / VALORIZAÇÃO						
Terrenos e recursos naturais	2 916 442,75	36 895,00	(5 458,80)	-	-	2 947 878,95
Edifícios e outras construções	8 823 252,12	111 532,40	(16 376,40)	224 516,73	-	9 142 924,85
Equipamento básico	1 744 044,01	37 201,85	(402,80)	153 995,01	-	1 934 838,07
Equipamento de transporte	473 146,62	-	-	-	-	473 146,62
Equipamento biológico	-	-	-		-	-
Equipamento administrativo	297 934,10	1 234,99	-	-	-	299 169,09
Outros Ativos fixos tangíveis	360 731,01	22 697,19	-	510,90	-	383 939,10
Ativos fixos tangíveis em curso	226 680,88	412 728,57		(379 022,64)	(17 841,15)	242 545,66
Total Custo	14 842 231,49	622 290,00	(22 238,00)	-	(17 841,15)	15 424 442,34
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	425 528,99	176 605,50	(927,86)		-	601 206,63
Equipamento básico	1 498 621,08	57 190,78	(46,20)		-	1 555 765,66
Equipamento de transporte	402 769,01	18 656,28			-	421 425,29
Equipamento biológico	-	-			-	-
Equipamento administrativo	279 255,62	7 329,26			-	286 584,88
Outros Ativos fixos tangíveis	270 455,99	17 767,21			-	288 223,20
Total Depreciações	2 876 630,69	277 549,03	(974,06)	-	-	3 153 205,66
Total Ativos Fixos Tangíveis	11 965 600,80	344 740,97	(21 263,94)	-	(17 841,15)	12 271 236,68

De seguida, apresenta-se idêntico quadro resumo dos movimentos ocorridos em 2019:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2019	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2019
CUSTO / VALORIZAÇÃO						
Terrenos e recursos naturais	2 947 878,95	8 425,00	(50 140,26)	-	57 119,36	2 963 283,05
Edifícios e outras construções	9 142 924,85	25 275,00	(150 420,76)	111 954,28	171 358,08	9 301 091,45
Equipamento básico	1 934 838,07	15 805,71	-	7 433,65	-	1 958 077,43
Equipamento de transporte	473 146,62	14 250,00	-	-	-	487 396,62
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	299 169,09	280,72	-	-	-	299 449,81
Outros Ativos fixos tangíveis	383 939,10	2 576,51	-	-	-	386 515,61
Ativos fixos tangíveis em curso	242 545,66	122 425,17	-	(119 387,93)	-	245 582,90
Total Custo	15 424 442,34	189 038,11	(200 561,02)	-	228 477,44	15 641 396,87
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	601 206,63	187 510,79	(17 454,30)	-	-	771 263,12
Equipamento básico	1 555 765,66	76 311,84	-	-	-	1 632 077,50
Equipamento de transporte	421 425,29	20 734,44	-	-	-	442 159,73
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	286 584,88	4 744,82	-	-	-	291 329,70
Outros Ativos fixos tangíveis	288 223,20	17 063,72	-	-	-	305 286,92
Total Depreciações	3 153 205,66	306 365,61	(17 454,30)	-	-	3 442 116,97
Total Ativos Fixos Tangíveis	12 271 236,68	(117 327,50)	(183 106,72)	-	228 477,44	12 199 279,90

Durante o período de referência do presente documento (2019) ocorreram diversas aquisições de bens para quase todas as rubricas de ativos, bem como algumas reclassificações de ativos fixos tangíveis em curso, para ativos tangíveis efetivos e depreciáveis.

Ocorreram também algumas alienações de bens, nomeadamente alguns imóveis, cujos valores contabilísticos estão refletidos na coluna de "abates".
Foram ainda calculadas e reconhecidas as depreciações nos termos legais aplicáveis e segundo as taxas que constam do DR.25/2009, em função dos anos de vida útil esperada para cada um dos bens.
Tal como nos exercícios económicos anteriores, continuou-se a aplicar a metodologia dos duodécimos no cálculo das depreciações.

6. Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.
Em 31 de Dezembro de 2019, os planos de reembolso da dívida da Entidade, referente a empréstimos obtidos, detalham-se como segue:

Descrição	2019			2018		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	158 275,03	798 251,09	956 526,12	155 555,46	956 624,26	1 112 179,72
Locações Financeiras	-	-	-	-	-	-
Contas caucionadas	-	-	-	-	-	-
Contas Bancárias de *Factoring*	-	-	-	-	-	-
Contas bancárias de letras descontadas	-	-	-	-	-	-
Descobertos Bancários Contratados	-	-	-	-	-	-
Outros Empréstimos	-	-	-	-	-	-
Total	158 275,03	798 251,09	956 526,12	155 555,46	956 624,26	1 112 179,72

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 a rubrica "*Inventários*" apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2018	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2018	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2019
Mercadorias	-	-	-	-	-	-	-
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	75 702,79	829 567,03	-	62 218,15	968 076,91	-	71 535,89
Produtos Acabados e Intermédios	-	-	-	-	-	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-	-
Total	75 702,79	829 567,03	-	62 218,15	968 076,91	-	71 535,89

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	843 051,67		958 759,17
Variações nos inventários da produção	-		-

De referir que os valores da rubrica "*Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas*" se desdobra da seguinte forma:

Matérias consumidas:	2019	2018
Géneros alimentares	690 612,26	551 374,93
Prod. higiene pessoal dos utentes	71 727,00	73 272,76
Material de penso e consumo	46 807,70	64 795,63
Medicamentos	59 586,18	63 430,96
Fraldas	79 117,94	79 562,83
Outras matérias consumidas	10 908,09	10 614,56
Total	958 759,17	843 051,67

Verificaram-se diversas variações, em diferentes sentidos, pois algumas das rubricas viram o seu valor aumentar (p.ex. géneros alimentares) principalmente devido à reposição "parcial" de compras no período em que a cozinha geral da sede sofreu obras (no ano anterior), passando assim a refletir o valor "normal" para o ano completo.
Existem, no entanto, outras rubricas cujo valor reduziu, normalmente as maioritariamente relacionadas com o cada vez mais intenso funcionamento da Unidade de Cuidados Continuados Integrados, em grande parte, devido a um trabalho de inventariação (no final do exercício) cada vez mais abrangente e completo.

8. Rédito

Para os períodos de 2019 e 2018 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2019	2018
Vendas	7 617,68	9 620,20
Prestação de Serviços	4 898 664,70	4 742 794,04
Quotas dos utilizadores	4 877 074,70	4 720 198,79
Quotas e Jóias	9 765,00	12 260,00
Serviços Secundários	11 825,00	10 335,25
Total	**4 906 282,38**	**4 752 414,24**

9. Subsídios e outros apoio das entidades públicas

A 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a Entidade reconheceu os seguintes rendimentos nas rubricas de *"Subsídios do Governo"* e *"Apoios do Governo"*:

Descrição	2019	2018
Subsídios e Apoios do Governo		
Acordos Segurança Social - Infância	907 542,40	838 789,65
Acordos Segurança Social - Familia	16 015,00	22 445,00
Acordos Segurança Social - Terceira Idade	1 880 684,92	1 821 379,71
Acordos Segurança Social - Serv. Emergência	3 863,73	3 345,36
RLIS - SAAS	113 642,68	121 549,18
IFAP - Apoios Agrícolas	858,09	810,55
POISE - Portugal 2020	35 207,90	7 818,28
IEFP - Medidas Apoio Emprego	4 055,65	9 699,09
Subsídios de outras entidades	-	-
Doações	1 786,55	6 003,49
Heranças	-	-
Legados	-	16 682,50
Total	**2 963 656,92**	**2 848 522,81**

A maioria, de todos estes subsídios à exploração, são reconhecidos no momento do seu recebimento, com exceção daqueles cujos gastos a que se destinam a compensar são devidamente conhecidos e diretamente atribuíveis. Nestes casos, estes rendimentos são reconhecidos (se possível) no exercício em que ocorreu efetivamente o respetivo gasto, independentemente da sua data de recebimento. Encontram-se nessa situação os subsídios relacionados com a atividade "RLIS", cujos valores reconhecimentos como rendimentos nestes dois exercícios foram determinados com base nos seus gastos (considerando que o reembolso do programa a decorrer no POISE será aproximadamente dos 100% dos gastos com a referida atividade).

Do orçamento global da atividade RLIS, cujo valor ascendia aos 448.743,68 €, já foram recebidos 269.153.82 €, tendo, no entanto, sido reconhecidos rendimentos no valor global de 441.783,90 € (ao longo dos quatro últimos exercícios).

Nesta data, após submissão no portal "Portugal2020", encontram-se em apreciação e validação pelo POISE, os Pedidos de Reembolso de todos os gastos incorridos nos anos 2018 e 2019 (até Maio – data do final desta atividade), pelo que dos mesmos apenas foram recebidos os valores referentes aos adiantamentos anuais. Durante o ano 2020 é esperado o encerramento destes processos.

10. Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos sociais, nos períodos de 2019 e 2018, foi respetivamente, de 13 membros, sendo na data de encerramento deste exercício, a constituição destes órgãos, a seguinte:

Mesa da Assembleia Geral

- Manuel Duarte Cardoso Martins – Presidente
- João Paulo Martins Infante P. Benquerença – Vice-Presidente
- Armindo Marques Matias – Secretário

Mesa Administrativa

- José Augusto Rodrigues Alves – Provedor
- João Fernando Goulão Pinto – Vice-Provedor

- Fátima Maria Monteiro dos Santos Almeida – Secretária
- Carlos Joaquim Duarte R. Ribeiro – Tesoureiro
- Maria de Lourdes C.M. Ramalho Eanes – Vogal
- Adelino José Caio Minhós – Vogal
- João Manuel Silva Salvado - Vogal

Definitório ou Conselho Fiscal

- Jorge Manuel Vieira Neves – Presidente
- Alfredo da Silva Correia – Vice-Presidente
- Emílio Manuel Gonçalves Ferro – Secretário

Os órgãos sociais (Mesa da Assembleia Geral, Mesa Administrativa e Conselho Fiscal) da Entidade não auferem qualquer remuneração de acordo com os estatutos e legislação aplicável às IPSS.

Já quanto aos colaboradores, a sua evolução quantitativa foi a seguinte:

Pessoas ao Serviço	Média 2018	Média 2019	Dezembro 2019
Colaboradores P/ Conta Outrem	455	480	494
Colaboradores Independentes	25	23	23
Total	**480**	**503**	**517**

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2019	2018
Remunerações aos Órgãos Sociais	-	-
Remunerações ao Pessoal	4 853 830,52	4 752 900,82
Benefícios Pós-Emprego	-	-
Indemnizações	13 143,95	3 178,50
Encargos sobre as Remunerações	1 083 552,48	1 059 679,91
Seguros de Acidentes de Trabalho	87 883,33	75 999,91
Gastos de Acção Social	-	-
Outros Gastos com o Pessoal	13 146,60	16 488,75
Total	**6 051 556,88**	**5 908 247,89**

11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

12. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

12.1. Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2019 e 2018, a Entidade detinha os seguintes "*Investimentos Financeiros*":

Descrição	2019	2018
Investimentos em subsidiárias	54 406,29	88 437,45
Investimentos em associadas	-	-
Investimentos em entidades conjuntamente controladas	-	-
Investimentos noutras empresas	1 746,00	1 746,00
Perdas por Imparidade Acumuladas	-	-
Total	**56 152,29**	**90 183,45**

Com as finalidades de exploração, aproveitamento e beneficiação do património rustico da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, continua a ser detida a 100 % a sociedade por quotas "Dança Estival –

Sociedade Agrícola Unipessoal, Lda.", cujo valor é reconhecido/atualizado pelo método da equivalência patrimonial, tendo sido neste exercício reconhecidos, para além dos resultados (-30.163,17), os valores referentes a outras rubricas de capital próprio da participada (nomeadamente imputação de subsídios ao investimento - 3.867,99) por contrapartida da classe 57 dos capitais próprios desta instituição.

12.2. Créditos a receber

Rubrica constituída por Clientes e Utentes e outros créditos a receber:

Para os períodos de 2019 e 2018 a rubrica encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Clientes e Utentes c/c		
Clientes	251 767,12	234 793,63
Utentes	67 311,34	59 983,41
Clientes e Utentes cobrança duvidosa		
Clientes	944,13	944,13
Utentes	40 943,66	44 091,92
Perdas por Imparidade		
Clientes	(944,13)	(944,13)
Utentes	(40 249,14)	(40 742,57)
Outros		
Total	**319 772,98**	**298 126,39**

As perdas por imparidade constituídas no exercício, para esta rubrica, foram as seguintes:

Descrição	2019	2018
Clientes	-	-
Utentes	493,43	(3 674,37)
Total	**493,43**	**(3 674,37)**

12.3. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica "*Diferimentos*" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2019	2018
Gastos a reconhecer		
Rendas pagas antecipadamente	533,85	448,06
Seguros	31 156,05	26 092,47
Fornecimentos e serviços externos	9 457,19	3 399,40
Total	**41 147,09**	**29 939,93**
Rendimentos a reconhecer		
Rendas faturadas antecipadamente	9 683,25	10 417,64
Donativos a Reconhecer	-	356,17
Prestações de Serviços	871,21	1 102,48
Subsídios à exploração	73 364,59	156 744,49
Total	**83 919,05**	**168 620,78**

12.4. Outros ativos correntes

A Entidade detinha, em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os seguintes valores a receber e/ou investidos:

Descrição	2019	2018
"Devedores diversos"		
Adiantamentos ao pessoal	3 346,74	2 634,10
Devedores por acréscimos de rendimentos	49 572,81	53 623,84
Subsídios à exploração contratados	266 875,94	370 280,38
Inquilinos (rendas)	74 022,50	78 747,36
Subsídios ao investimento contratados	-	-
Outros devedores	40 725,97	56 759,73
Perdas por Imparidade (rendas)	(56 573,14)	(58 105,85)
Adiantamentos a fornecedores	17 942,86	18 841,73
"Investimentos Financeiros" correntes		
FRSS - Fundo Reestrut. Setor Solidário	5 037,85	5 037,85
Ações CEMG (Montepio Geral)	1 000,00	1 000,00
Ações E.D.P. - Energias de Portugal, S.A.	3 438,96	2 713,61
FCT - Fundo Compensação do Trabalho	83 950,89	59 961,10
Total	**489 341,38**	**591 493,85**

As perdas por imparidade constituídas no exercício, para esta rubrica, podem detalhar-se assim:

Descrição	2019	2018
Outros Devedores (Rendas)	1 532,71	(1 120,69)
Total	1 532,71	(1 120,69)

Mantiveram-se todos os investimentos financeiros já anteriormente detidos.

Para os títulos foram realizados os testes de justo valor adequados e se o custo de aquisição/valorização for diferente do justo valor dos ativos líquidos tendo como referência a sua cotação em 31/12/2019, a diferença foi reconhecida diretamente em resultados do período, como aumentos ou reduções por justo valor.

Para além dos ativos correntes acima referidos, existem também alguns outros ativos de natureza não corrente. Nestes, não ocorreu qualquer variação no seu valor, mantendo-se o empréstimo concedido à associada "Dança Estival, Lda.", no valor de 179.000,00 € e a carteira de Certificados de Renda Perpétua no valor de 1.949,95 €.

12.5. Caixa e depósitos bancários

A rubrica de "*Caixa e Depósitos Bancários*", a 31 de Dezembro de 2019 e 2018, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2019	2018
Caixa	4 233,36	5 989,43
Depósitos à ordem	436 826,03	175 562,21
Depósitos a prazo	1 241 000,00	1 480 000,00
Total	1 682 059,39	1 661 551,64

12.6. Fundos Patrimoniais

À semelhança dos anos anteriores, também em 2019, para além das habituais movimentações de reconhecimento do resultado líquido do ano anterior, do reconhecimento como rendimentos de parte dos subsídios de investimento cujos ativos se encontram em utilização / depreciação, foram ainda reconhecidos / desreconhecidos alguns valores contratualizados para reforço ou redução de subsídios de investimento, bem como reclassificados alguns valores de revalorizações e doações para resultados (em virtude da alienação dos bens do ativo diretamente afectos).

Assim, nos *"Fundos Patrimoniais"* ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2019	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2019
Fundos	236 126,99	-	-	236 126,99
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	8 189 427,37			8 189 427,37
Resultados transitados	613 470,17	166 989,01	(442 791,85)	337 667,33
Excedentes de revalorização	463 686,72	257 639,54	(6 137,84)	715 188,42
Outras variações nos fundos patrimoniais	3 861 715,69	42 509,16	(274 201,34)	3 630 023,51
Total	13 364 426,94	467 137,71	(723 131,03)	13 108 433,62

12.7. Fornecedores

O saldo da rubrica de "*Fornecedores*" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Fornecedores c/c	305 694,15	361 046,82
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
Total	305 694,15	361 046,82

12.8. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "*Estado e outros Entes Públicos*" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
ATIVO		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	20 945,63	36 017,50
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	**20 945,63**	**36 017,50**
PASSIVO		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singualres (IRS)	27 229,49	25 453,46
Segurança Social	120 494,28	117 047,80
Outros Impostos e Taxas	2 021,73	1 757,85
Total	**149 745,50**	**144 259,11**

12.9. Outros passivos correntes

A rubrica "*Outros passivos correntes*" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Pessoal	**675,39**	**382,99**
Remunerações a pagar	-	-
Cauções	-	-
Outras operações	675,39	382,99
Perdas por Imparidade acumuladas	-	-
Fornecedores de Investimentos	**65 280,38**	**12 653,82**
Credores por acréscimos de gastos	**795 778,67**	**816 090,62**
Cauções de outras entidades	**13 900,50**	**18 600,50**
Outros credores	**58 189,57**	**54 430,78**
Adiantamentos de clientes	**5 500,00**	**3 000,00**
Total	**939 324,51**	**905 158,71**

12.10. Fornecimentos e serviços externos

A repartição desta rubrica nos períodos 2019 e de 2018, foi a seguinte

Descrição	2019	2018
Subcontratos	21 750,00	312 443,86
Serviços especializados	572 757,29	545 686,45
Materiais	98 796,45	80 933,26
Energia e fluidos	471 162,00	509 530,48
Deslocações, estadas e transportes	4 610,01	3 531,80
Serviços diversos (*)	210 245,41	197 436,06
Limpeza, higiene e conforto	105 338,53	102 539,08
Comunicação	39 813,15	47 611,78
Rendas e alugueres	41 980,96	22 919,40
Total	**1 379 321,16**	**1 649 561,91**

Esta rubrica compreende um conjunto alargado de naturezas de gastos, que vão desde todos os serviços a todos os bens não considerados diretamente consumidos no normal desempenho das atividades e serviços habituais prestados pela entidade.

Verificam-se diversas variações, com sentidos distintos, mas que na globalidade resultaram numa diminuição considerável destes gastos. Não pode, no entanto, deixar de ser levada em consideração a ocorrência de um factor extraordinário, que só por si contribuiu e justifica quase toda a redução. Trata-se dos serviços de catering que foram contratados para fornecimento das refeições aos utentes, durante os meses (de 2018) em que decorreram as obras de remodelação da cozinha da sede, cujo valor ultrapassou os 295.000,00 € pelo que a rubrica de subcontratos apresenta uma redução superior a 290.000,00 €.

As energias (eletricidade e gás para aquecimento) constituem a segunda redução considerável desta rubrica, sendo responsáveis pela diminuição de um valor próximo dos 39.000,00 €.

12.11. Outros rendimentos

A rubrica de "*Outros rendimentos e ganhos*" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Rendimentos Suplementares	3 126,87	1 681,11
Descontos de pronto pagamento obtidos	1 907,01	852,28
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subs., assoc. e empr. conjuntos	-	143,16
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	169,10	169,10
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	428 777,13	210 337,24
Outros rendimentos:	353 503,80	472 002,76
Correções relativas a períodos anteriores	3 434,53	23 153,63
Imputação dos subsídios ao investimento	109 482,18	99 589,68
Reembolsos	92 391,45	87 183,58
Donativos	137 476,69	254 702,19
Outros	10 718,95	7 373,68
Total	**787 483,91**	**685 185,65**

Como principal variação, importa referir o considerável aumento na rubrica "Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros", decorrente de uma maior realização de mais valias nas alienações de ativos fixos tangíveis (nomeadamente imóveis) tal como já havia sido referido na nota 5. As mais valias são de valor maior, pois os imóveis alienados em 2019 foram de valor superior aos alienados em 2018, o que por resultou numa variação positiva na ordem dos quase 234.000 €.

A rubrica de "Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros" inclui ainda uma verba considerável (120.025,95 €), decorrente das rendas faturadas aos inquilinos de diversos imóveis, cuja variação negativa ascendeu aos 15.505,76 (-11,4%).

Outra variação considerável verifica-se na rubrica dos donativos, cuja redução ultrapassou os 117.000 €.

12.12. Outros gastos

A rubrica de "*Outros gastos e perdas*" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Impostos	1 731,10	1 723,96
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,35	-
Dívidas incobráveis	3 066,40	805,74
Perdas em inventários	-	-
Gastos e perdas em subs., assoc. e empr. Conjuntos	30 163,17	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-	-
Gastos e perdas investimentos não financeiros	-	-
Outros gastos:	12 039,30	37 901,97
Multas e Penalidades	217,75	289,26
Correções de anos anteriores	3 051,66	25 305,21
Quotizações	3 350,00	4 662,00
Outros	5 419,89	7 645,50
Total	**47 000,32**	**40 431,67**

A rubrica que apresenta um valor mais expressivo decorre diretamente do reconhecimento do Resultado Líquido do Exercício de 2019 da associada "Dança Estival – Sociedade Agrícola Unipessoal, Lda.".

Todas as outras rubricas apresentam valores usuais e habituais para a Entidade, apesar do seu cariz extraordinário. Merecem destaque as rubricas de:

- "Dívidas incobráveis" (+ 2.260,56 €) cujo aumento decorre das decisões finais após processos judiciais, em virtude da inexistência de quaisquer meios do devedor para satisfazer as dívidas;
- "Correções de anos anteriores" que apresentam neste exercício um valor bastante mais baixo do que no exercício anterior.

12.13.Resultados Financeiros

Nos períodos de 2019 e 2018 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2019	2018
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	15 797,87	18 245,00
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
Total	**15 797,87**	**18 245,00**
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	3 370,82	11 848,69
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
Total	**3 370,82**	**11 848,69**
Resultados financeiros	**(12 427,05)**	**(6 396,31)**

12.14.Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2019.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros fatos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2019 foram aprovadas pela Mesa Administrativa em 9 de Março de 2020.

Castelo Branco, 9 de Março de 2020

O Contabilista Certificado

A Mesa Administrativa

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASTELO BRANCO

RUA BARTOLOMEU DA COSTA

CASTELO BRANCO

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 2019

Caros Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco;

O Definitório ou Conselho Fiscal da **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASTELO BRANCO**, em cumprimento das disposições legais e estatutárias, vem apresentar à Assembleia-geral da Santa Casa o seu Relatório e dar parecer sobre os documentos e prestação de contas, referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, nomeadamente sobre o relatório da Mesa Administrativa, balanço, demonstração de resultados, demonstração das alterações do fundo patrimonial, demonstração dos fluxos de caixa e respetivo anexo respeitantes àquele período.

O Conselho Fiscal ao longo do ano realizou os contactos necessários com a Mesa Administrativa, obtendo todas as informações solicitadas sobre os aspetos das atividades desenvolvidas, pelo que sempre lhe foi possível efetuar as verificações necessárias.

Tendo-lhe sido agora presentes os documentos de prestação de contas pela Mesa Administrativa, do período de 2019, considera que:

1 – As demonstrações financeiras apresentam de uma forma verdadeira e apropriada, a situação patrimonial e económica da Santa Casa;

2 – Os citados documentos foram elaborados de acordo com as disposições legais e estatutárias;

3 – As contas apresentadas descrevem o estado e a evolução da gestão da Santa da Casa.

Neste contexto, somos de parecer que:

a) Merece aprovação o Balanço, a Demonstração de Resultados, restantes contas e o relatório da Mesa Administrativa, que foram elaborados de acordo com as normas definidas no SNC para as entidades sem fins lucrativos.

b) O resultado negativo apurado, no montante de 91.285,76 € (noventa e um mil duzentos e oitenta e cinco euros e setenta e seis cêntimos), seja transferido para a conta resultados transitados, conforme proposta constante no relatório da Mesa Administrativa.

Não obstante o referido os membros do Definitório não podem deixar de referir que as contas revelaram uma melhoria relativa ao período anterior, ao ponto de se terem libertado meios no montante de 215.079,85 €, quando no período anterior fora de -160.447,76 €.

Desta forma o Conselho Fiscal entende propor que a Assembleia vote também um voto de louvor à Mesa Administrativa e aos quadros dirigentes, pelo esforço desenvolvido durante este período, para que a nossa Santa Casa tenha melhorado a situação económica, apesar de se sentir que também há esforços para se melhorar a qualidade dos serviços prestados aos nossos utentes.

Castelo Branco, 12 de Junho de 2020

O Conselho Fiscal

Jorge Manuel Vieira Neves

Alfredo da Silva Correia

Emílio Manuel Gonçalves Ferro